



ANAIS

I CONGRESSO MÉDICO
ACADÊMICO DA UNIFENAS

UNIVERSIDADE JOSÉ DO ROSÁRIO VELLANO-UNIFENAS

ALFENAS – MG

2019

I CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DA UNIFENAS (COMAD)

26 e 27 de abril de 2019

Campus Alfenas-MG

Comissão Organizadora

Gérsika Bitencourt Santos

Karina Macedo Reis

Gabriel Franco Bastos

Rita de Cassia Chaves Garcia Barbosa

Bruna Cezaroni Xavier

Reigson Alves Dias

Gabriela Franzin Ravazi

Wesley Ramires de Souza Liberato

Laura Fornero Gomes Ferreira

Gabrielli Naiara Vieira Miranda

Flávia Ferreira De Olim

Luiz Fernando Miranda Almeida

Helena Prado Paiva

Comissão Científica

Alessandra Cristina Pupin Silvério

Alessandra dos Santos Danziger Silvério

Annie Beatriz de Carvalho

Ariane Flávia do Nascimento

Bruno César Correa Salles

Claudio Daniel Cerdeira

Fabiana Cardoso Vilela

Iara Baldim Rabelo

Julieta Maria Martins Nunes de Moraes Santos

Leonardo Augusto de Almeida

Lidiane Paula Ardisson Miranda

Luísa Barbosa Messoria

Patrícia Paiva Corsetti de Almeida

Pedro Ivo Sodré Amaral

Petrus Pires Marques

Renato Ortolani Marcondes de Castro

Roberta Bessa Veloso Silva

UNIVERSIDADE JOSÉ DO ROSÁRIO VELLANO

Reitora: Prof^a Maria do Rosário Araújo Velano

Pró-Reitora Administrativo-Financeira: Dra. Larissa Araújo Velano

Vice-Reitora e Pró-Reitora de Planejamento e Desenvolvimento: Dra. Viviane Araújo Velano
Cassis

Pró-Reitor Acadêmico: Prof. Dr. Mário Sérgio Oliveira Swerts

Diretora de Graduação: Prof^a Dra. Gerusa Dias Siqueira Vilela Terra

Diretor de Extensão e Assuntos Comunitários: Prof. Ms. Rogério Ramos do Prado

Diretora de Pesquisa e Pós-Graduação: Prof^a Dra. Laura Helena Orfão

Coordenadora do Curso de Medicina, campus de Alfenas: Prof.^a Ms. Annie Beatriz Carvalho

Coordenadora Adjunta do Curso de Medicina, campus de Alfenas: Prof.^a Ms. Luísa Barbosa
Messora.

AUTOR CORPORATIVO:

UNIVERSIDADE JOSÉ DO ROSÁRIO VELLANO- UNIFENAS

ROD. MG – 179, KM 0, S/N

CEP:37132-440 - ALFENAS - MINAS GERAIS- BRASIL.

ORGANIZAÇÃO TÉCNICA:

GÉRSIKA BITENCOURT SANTOS

CIDERLEIA CASTRO DE LIMA

DESEVOLVEDORA WEB

GIANNI MARTINS PARREIRA DE BRITO

IMPORTANTE: Todas as informações contidas nos **Anais do I CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DA UNIFENAS** são de domínio público. **A veracidade do conteúdo e os aspectos éticos que envolvem os estudos são de total responsabilidade de seus respectivos pesquisadores.**

Agrupados os resumos apresentados no evento, para os Estudos experimentais e Pesquisa de campo contendo a Nº de aprovação do comitê de ética em pesquisas (Seres Humanos e Animais)

SUMÁRIO

SEÇÃO ESTUDOS DE RELATOS DE CASO

QUANDO A DOR É NECESSÁRIA COMO MEIO DE SENTIR-SE VIVO: UM RELATO DE CASO	5
RELATO DE CASO: TUBERCULOSE PERICÁRDICA.....	8
ACHADOS HISTOPATOLÓGICOS DE CARCINOMA EPIDERMÓIDE EM PALATO DURO: RELATO DE CASO	9
MANEJO DE LESÕES CUTÂNEAS PERSISTENTES: A IMPORTÂNCIA DA HANSENÍASE COMO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL NO PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA	10
ABORDAGEM EM LIVRO ABERTO COMO ACESSO NA EMERGÊNCIA EM TRAUMA VASCULAR CERVICAL	11

SEÇÃO PESQUISA DE CAMPO E EXPERIMENTAL

ESTUDO DOS FATORES DE RISCO E ESTILO DE VIDA PARA INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO EM PACIENTES INTERNADOS EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS GERAIS	12
ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS RELACIONADOS AS ENTEROPARASIToses INTESTINAIS EM CRIANÇAS DE UMA CRECHE MUNICIPAL DE ALFENAS-MG	14
INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS EM PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA (DRC) QUE REALIZAM HEMODIÁLISE EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS GERAIS.	15
MEDICAMENTOS ANTIDIABÉTICOS UTILIZADOS POR PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EM UMA CIDADE DO SUL DE MINAS GERAIS	16
DÚVIDAS SOBRE O DIABETES MELLITUS TIPO II E COMO DEVE SER O RITMO DE VIDA DOS PORTADORES DESSA PATOLOGIA.....	17
CORRELAÇÃO ENTRE DIABETES MELLITUS TIPO 2 E HIPERTENSÃO ARTERIAL....	18
ABDOME AGUDO INFLAMATÓRIO: UMA APRESENTAÇÃO ATÍPICA DO CARCINOMA ESCAMOSO PULMONAR	19
USO DE ANSIOLÍTICOS POR ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA DE UMA UNIVERSIDADE DO SUL DE MINAS GERAIS.....	20

INCIDÊNCIA DA SÍNDROME HIPERTENSIVA ESPECÍFICA DA GESTAÇÃO E CONDUTA TERAPÊUTICA EM GESTANTES ASSISTIDAS PELO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ALZIRA VELANO.	21
LESÕES ORAIS CANCERIZÁVEIS E COMPORTAMENTOS DE RISCO	22
INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: ESTUDO DE PREVALÊNCIA, GRAU DE CONHECIMENTO E INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE AS PRÁTICAS DE PREVENÇÃO EM UMA POPULAÇÃO CARCERÁRIA DO MUNICÍPIO DE ALFENAS – MG	23
EFEITOS DA FARINHA DOS FRUTOS DE GUABIJU (<i>Myrcianthes pungens</i>) SOBRE OS PARÂMETROS BIOQUÍMICOS DE RATOS COM DIABETES MELLITUS	24
AVALIAÇÃO DO EFEITO DO NITRÓXIDO TEMPOL SOBRE OS PARÂMETROS BIOQUÍMICOS DE RATOS COM ESTRESSE OXIDATIVO INDUZIDO POR PRAGUICIDAS.....	28
ATIVIDADE DO EXTRATO DE CAFÉ VERDE (<i>Coffea arabica</i> L.) SOBRE OS PARÂMETROS HISTOLÓGICOS E NAS CONSEQUÊNCIAS OXIDATIVAS DE RATOS COM DIABETES MELLITUS	29
PREVALÊNCIA DE DIABETES GESTACIONAL EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE ALFENAS-MG.....	31
SUPLEMENTAÇÃO COM AMINOÁCIDOS PRECURSORES DA SÍNTESE DA GLUTATIONA SOBRE OS PARÂMETROS LABORATORIAIS DE RATOS DIABÉTICOS	32
EFEITOS DO EXTRATO HIDROETANÓLICO DAS FOLHAS DE GUABIJU (<i>Myrcianthes pungens</i>) NA DIMINUIÇÃO DOS NÍVEIS GLICÊMICOS E DO ESTRESSE OXIDATIVO RESULTANTES DO DIABETES	33
BENEFÍCIOS DA COMBINAÇÃO DA BEBIDA FERMENTADA DE KEFIR COM EXTRATO ETANÓLICO DE GUARANÁ (<i>PAULLINIA CUPANA</i>) SOBRE OS PARÂMETROS BIOQUÍMICOS DE RATOS DIABÉTICOS	34
AVALIAÇÃO MICROSCÓPICA DA FASE PROLIFERATIVA DA CICATRIZAÇÃO DE TENDÕES PARCIALMENTE TRANSECCIONADOS DE RATOS TRATADOS COM CHÁ DE AMORA (<i>MORUS NIGRA</i>).....	36
AVALIAÇÃO MORFOLÓGICA DE EFEITOS DO CHÁ DE AMORA (<i>MORUS NIGRA</i> L.) SOBRE A FASE INFLAMATÓRIA DA CICATRIZAÇÃO DE TENDÕES PARCIALMENTE TRANSECCIONADOS DE RATOS	37
DETERMINAÇÃO DA PREVALÊNCIA DE TUMORES INTESTINAIS EM SERVIÇO DE REFERÊNCIA E AVALIAÇÃO DA SOBREVIVÊNCIA E DESFECHO DO PACIENTE PORTADOR.....	38

INCIDÊNCIA DE SÍFILIS EM GESTANTES ASSISTIDAS PELO SERVIÇO DE OBSTETRÍCIA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE ALFENAS-MG	39
ÔMEGA 3 E ÔMEGA 6: PROTEÇÃO DE HIPERTROFIA CARDÍACA EM CAMUNDONGOS (LDLr-/-)	40
INFLUÊNCIA DA TESTOSTERONA EXÓGENA NA DISLIPIDEMIA E HIPERTROFIA VENTRICULAR ESQUERDA.....	42
NOCUTE DO RECEPTOR DA LIPOPROTEÍNA DE BAIXA DENSIDADE E OS EFEITOS NA FERTILIDADE DE CAMUNDONGOS MASCULINOS	44
CONHECIMENTO DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DE ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE ALFENAS SOBRE O HPV (PAPILOMA VÍRUS HUMANO)	46
PREVALÊNCIA E FATORES DE RISCO ASSOCIADOS AO ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO EM PACIENTES DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ALZIRA VELANO.....	48
ESTUDOS MICROBIOLÓGICOS E DE TOXICIDADE DO IPÊ ROXO E SUA POTENCIAL APLICABILIDADE EM MEDICINA	49
PREVALÊNCIA DO TIPO DE AVC E INCIDÊNCIA EM RELAÇÃO AO SEXO EM UM HOSPITAL DE MINAS GERAIS.....	50
PREVALÊNCIA DE LESÕES PRÉ-MALÍGNAS EM EXAMES DE PAPANICOLAOU E EM BIÓPSIAS DE MULHERES ASSISTIDAS POR UM INSTITUTO DE PATOLOGIA DE ALFENAS-MG.....	51
CUSTOS COM O TRATAMENTO DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL VERIFICADOS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ALZIRA VELANO.....	52
ASSOCIAÇÃO ENTRE OS NÍVEIS DE VITAMINA D E A PRESENÇA DE ANTICORPOS ANTINUCLEARES EM PACIENTES ADULTOS SEGUIDOS EM CIDADE DO SUL DE MINAS GERAIS	53
ANÁLISE DE DADOS EPIDEMIOLÓGICOS RELACIONADOS A NEOPLASIAS MALIGNAS EM PACIENTES DO SEXO FEMININO DA CIDADE DE ALFENAS/MG	54
ANALGESIA CONTINUA EM PÓS-OPERATÓRIO DE ARTRODESE TORACO-LOMBAR PARA CONTROLE DA DOR E INFECÇÃO.....	55
A FAMÍLIA DO PACIENTE COM TRANSTORNO MENTAL GRAVE	56
VARIÁVEIS ENVOLVIDAS NA AUTOAPLICAÇÃO DA INSULINA EM PORTADORES DE DIABETES <i>MELLITUS</i>	57
OCORRÊNCIA DE FISSURAS LABIOPALATINAS EM CRIANÇAS ATENDIDAS EM UMA CLÍNICA ODONTOLÓGICA DE UMA CIDADE DO SUL DE MINAS GERAIS: ESTUDO DOS FATORES DE RISCO ASSOCIADOS	58

O CONHECIMENTO DAS GESTANTES SOBRE O DIABETES MELLITUS GESTACIONAL EM UNIDADE DE PRÉ-NATAL NO SUL DE MINAS GERAIS	59
DETERMINAÇÃO DE CARBOXIEMOGLOBINA E METEMOGLOBINA EM BOLSAS DE SANGUE	60
DETECÇÃO DE ANOMALIAS SUGESTIVAS DE PENTALOGIA DE CANTRELL ASSOCIADAS A DEFORMIDADES HISTOPATOLÓGICAS	61
ESTUDO DOS FATORES DE RISCO E ESTILO DE VIDA PARA INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO EM PACIENTES INTERNADOS EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS GERAIS	62
ESQUIZOFRENIA E ABUSO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS SEGUNDO REGISTRO EM PRONTUÁRIO EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL	63
COMPARAÇÃO DOS MÉTODOS DIRETO E INDIRETO NA MENSURAÇÃO DO ÂNGULO TRÓCLEO-SULCO-EPICONDILAR DE ÚMEROS HUMANOS SECOS	64
A MORTALIDADE PELA PARACOCCIDIOIDOMICOSE NO SUDESTE DO BRASIL: UM REGISTRO HISTÓRICO E ESTATÍSTICO 1996-2016.....	65
CUIDADOS PALIATIVOS: A PERCEPÇÃO DA MORTE SOB A VISÃO UMBANDISTA .	66

SEÇÃO ESTUDOS DE RELATOS DE CASO

QUANDO A DOR É NECESSÁRIA COMO MEIO DE SENTIR-SE VIVO: UM RELATO DE CASO

Isabela Costa Silva¹; João Paulo Garcia Vieira¹; Luana Marys Furtado Figueiredo²; Sâmea Araújo Pereira³; Carlos Marcelo de Barros⁴

¹Discentes do curso de Medicina Universidade José do Rosário Vellano, Alfenas, MG.

²Psicóloga Especialista em Dor e Cuidados Paliativos - Clínica Plenus – Alfenas, MG.

³Enfermeira Especialista em Dor e Cuidados Paliativos - Clínica Plenus – Alfenas, MG.

⁴Médico Anestesiologista, Especialista em Dor e Cuidados Paliativos - Clínica Plenus – Alfenas, MG.

Paciente, 36 anos, sexo masculino, diagnosticado com Linfoma Não Hodgkin de alto grau e Síndrome Medular por invasão tumoral, foi encaminhado aos serviços de Dor e Cuidados Paliativos tendo apoio integral de uma equipe multiprofissional. O tratamento dos sintomas álgicos era de difícil controle, mantendo dor intensa EVN 10/10, mesmo com otimização de fármacos. O paciente relatava que a dor era um meio de sentir-se vivo, chegando a apresentar momentos de delirium e confusão mental, caracterizando fuga da realidade. O mesmo apresentava dificuldade de elaborar seu diagnóstico de câncer e seu prognóstico, tendo esperança que em breve voltaria realizar quimioterapia e estaria curado. Era pouco receptivo ao acompanhamento psicológico, pois falava pouco de si e priorizava a dor, além de mudar de assunto quando questionado sobre questões importantes de sua vida. Mantivera o desejo incontrolável de viver, prejudicando seu estado emocional e o controle da dor até o último instante de sua vida. Discussão: A dor vivenciada pelo paciente ultrapassava os aspectos físicos, sendo também considerada uma dor total, envolvendo aspectos emocionais, sociais e espirituais. A importância de manter o quadro álgico como meio de sentir-se vivo foi vivenciada como uma defesa psíquica frente à ameaça da finitude. Sendo a dor subjetiva, esta foi respeitada e tratada conforme demanda do paciente, através de fármacos e com a abordagem psicológica, onde foram inseridos manejos para alívio da dor, técnicas de respiração e distração de pensamentos automáticos para outros que o causavam prazer. Conclusão: O impacto psicológico causado pelo câncer traz uma significativa repercussão na vida do paciente. O diagnóstico de uma doença terminal modifica a relação do paciente com o mundo e consigo mesmo, podendo acarretar em fuga da realidade, delirium e negação da doença, influenciando diretamente no controle álgico.

LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO BOLHOSO: RELATO DE CASO

Túlio Costa Marques¹; Mariana Aguila Alves Moura¹; Alessa Veiga Dziedzic¹; Luiza Gonçalves Lefebvre¹; Adrian Nogueira Bueno²

¹ Discente do 3º período do curso de Medicina Universidade José do Rosário Vellano – Alfenas, MG.

² Docente no curso de Medicina Universidade José do Rosário Vellano – Alfenas, MG.

Introdução: Lúpus eritematoso sistêmico bolhoso (LESB) é um subtipo de lúpus eritematoso sistêmico (LES) cujo quadro clínico é caracterizado por erupção cutânea vésico-bolhosa disseminada, restrita ou não a áreas fotoexpostas. As lesões acometem, preferencialmente, o tronco e a região supraclavicular, podendo comprometer mucosas, sobretudo boca. **Objetivo:** O relato foi feito a fim de elucidar melhor tal variante do LES, assim como auxiliar outros profissionais no diagnóstico e manejo dessa doença. **Material e Métodos:** Foram utilizados dados do prontuário, bem como anamnese, exame físico e análises laboratoriais. **Resultados e Discussão:** V.A.S.C., sexo feminino, branca, 63 anos. Há 20 anos apresentou bolhas com conteúdo seroso, com aspecto verrucoso, isoladas e agrupadas, existiam lesões em mucosa oral, eritema na região malar e no dorso do nariz, poupando o sulco nasolabial. Tais características eram transitórias e precipitadas pelo sol. Exames laboratoriais e biópsia de pele eram sugestivos de LESB. O diagnóstico foi estabelecido a partir dos resultados histológicos. Iniciou uso de prednisona 5mg/dia, atualmente usa 20mg/dia, ademais usa ciclofosfamida 50mg/dia. Houve remissão com pequenas lesões descamativas e fotossensibilidade. O LES é uma doença autoimune multissistêmica crônica, cuja característica principal, do ponto de vista clínico e patológico, é o desenvolvimento de focos inflamatórios por todo o corpo. A doença evolui com exacerbações e remissões. A pele é um dos órgãos afetados de forma mais variável pela doença, e as bolhas são manifestações cutâneas raras no LES (5%). O prognóstico do LESB depende da evolução da doença. Na maioria dos casos apresenta duração inferior a um ano, com remissão sem complicações. **Conclusão:** O LESB é um subtipo raro do LES e o diagnóstico muitas vezes difícil, já que as bolhas podem ser confundidas com outras patologias, devendo permanecer como diagnóstico diferencial. O exame histopatológico e outros como FAN, Anti-Sm, Antirrosão de grande importância diagnóstica.

PERSISTÊNCIA DO CANAL ARTERIAL NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ALZIRA VELANO, UNIFENAS, ALFENAS MG

Damaris Candido Domiciano¹; Lara Elisa de Freitas Campos²; Ana Júlia Ribeiro da Silva²; Yago Hiroshi Takemoto²; Brenda Pereira Rodrigues²; Felipe Santana Oliveira²; Yulli Aguiar Pereira²; João Batista Vieira de Carvalho³.

¹ Acadêmica do Curso de Medicina da Universidade Federal de Alfenas, UNIFAL, Alfenas, MG. Membro da ANGIOLIGA. Liga de Angiologia e Cirurgia Vascular, UNIFENAS, Alfenas, MG. E-mail: damaris.cdomiciano@gmail.com

² Acadêmicos do Curso de Medicina da Universidade José do Rosário Vellano, UNIFENAS, Alfenas, MG.

³ Professor e Coordenador do Grupo de Pesquisa em Transplante e Reperusão de Órgãos, UNIFENAS, Alfenas, MG. E-mail: drjoaobvc@uol.com.br

OBJETIVO: Apresentar a casuística de tratamento cirúrgico de persistência do canal arterial em pacientes pediátricos do Hospital Universitário Alzira Velano. **INTRODUÇÃO:** O canal arterial, na vida intraútero, comporta-se como um conduto arterial vital para o satisfatório desenvolvimento do feto. Ao nascimento, ocorre a constrição desse canal, concomitantemente à dilatação da circulação pulmonar, estabelecendo um novo padrão circulatório no recém-nascido (RN). Em RN prematuros, no entanto, esse mecanismo de fechamento do canal arterial não ocorre em cerca de 50% dos casos, culminando no defeito cardíaco congênito denominado persistência do canal arterial (PCA). A terapêutica clínica do PCA se baseia na administração de indometacina, associado à restrição de fluídos e diuréticos. Entretanto, nas situações que o PCA é refratário ao manejo clínico, é indicada a sua ligadura cirúrgica, com o intuito de atenuar suas complicações hemodinâmicas. Apesar de essa intervenção apresentar resultados satisfatórios, ela não está livre de complicações. Portanto, o objetivo desse estudo é evidenciar aspectos clínicos e cirúrgicos. **MÉTODO:** Três pacientes pediátricos, dois com um mês e duas semanas de vida e outro paciente com sete anos de vida foram tratados cirurgicamente no Hospital Universitário Alzira Velano em Alfenas, UNIFENAS, no período de junho de 2012 a outubro de 2013 com quadro de persistência de canal arterial. O quadro clínico e as particularidades cirúrgicas de cada paciente são aqui estudados. **RESULTADOS:** Os três pacientes evoluíram satisfatoriamente após tratamento cirúrgico sob anestesia geral, toracotomia anterolateral esquerda no 4o espaço intercostal, dissecação e clampeamento do ducto com secção e sutura de seus cotos na artéria pulmonar esquerda e aorta. **DISCUSSÃO:** A possibilidade de tratamento cirúrgico no local de nascimento sem necessidade de transferência e mobilização para outros hospitais aponta para uma solução exequível no tratamento dos pacientes com esta patologia cardíaca que é a mais comum das cardiopatias congênitas.

RELATO DE CASO: TUBERCULOSE PERICÁRDICA

Gustavo Vasconcelos Rabello¹; Henrique Assis de Oliveira Júnior¹; Felipe Silva de Oliveira¹;
Hugo Edgar Silva²; Francisco Roberto Lello Santos³

¹ Discente do 12º período do curso de Medicina na Universidade José do Rosário Vellano –
Alfenas, MG.

² Médico residente em Nefrologia no Hospital Universitário Alzira Vellano.

³ Docente no curso de Medicina Universidade José do Rosário Vellano – Alfenas, MG.

Número do Protocolo do Comitê de Ética (CAAE) 99160718.3.0000.5143

Introdução: O *Mycobacterium tuberculosis* tem predileção pelo parênquima pulmonar mas pode acometer vários outros tecidos. A pericardite tuberculosa é uma das formas mais raras de pericardite sendo encontrada de 1 a 4% dos casos. **Objetivo:** O trabalho visa elucidar o acometimento do pericárdico pela *Mycobacterium tuberculosis*. **Relato de caso:** Paciente do sexo masculino, 20 anos, negro, natural e residente de Varginha-MG, iniciou com quadro de dispneia/ortopneia, febre, edema de membros inferiores e emagrecimento de 20 kg há cerca de um mês. Ao exame físico apresentava taquidispneico, afebril, taquicárdico, hipocorado, com edema de membros inferiores, sem estase de jugular. Apresentava hipofonese de bulhas, ictus não visível e não palpável, sem alterações pulmonares. Os exames laboratoriais demonstravam hemoglobina: 8,4 g/dL, hematócrito: 26,8%, leucócitos: 4100/mm³, creatinina: 0,61 mg/dL, proteína C-reativa: 96 mg/L, pesquisa de BAAR em 3 amostras no escarro não reagente, sorologia para vírus da imunodeficiência humana (HIV) negativa. Dentre os exames complementares solicitados o eletrocardiograma apresentava-se com baixa amplitude e a tomografia computadorizada de tórax apresentava volumoso derrame pericárdico associado a discreto e maior realce dos folhetos pericárdicos. Foi realizado pericardiocentese com biópsia onde o líquido pericárdico era de aspecto turvo, apresentando leucócitos 31000/mm³ e adenosina deaminase (ADA) 75,33 U/L (ref. até 40 U/L). O Anatomopatológico mostrou processo proliferativo linfocitário, ausência de células atípicas e presença de necrose caseosa. Após pericardiocentese, paciente evoluiu com melhora da sintomatologia e recebeu alta com esquema tuberculostático. **Conclusão:** A pericardite tuberculosa é uma patologia pouco frequente, de curso insidioso, com manifestações clínicas inespecíficas. Seu diagnóstico requer propedêutica invasiva e deve ser aventado em situações de derrame pericárdico associado a sinais consumptivos.

ACHADOS HISTOPATOLÓGICOS DE CARCINOMA EPIDERMOIDE EM PALATO DURO: RELATO DE CASO

Otávio Risbane Pereira Franciole¹; Pedro Gonzales Lopes Mundim¹; Talissa Tavares Vilela¹; Júnia de Mesquita¹; Laís Roncato de Carvalho Alves¹; Marcelo Rodrigo Tavares²; Luís Henrique Rapucci Moraes²; Fiorita Gonzales Lopes Mundim²

¹ Discente do 3º período do curso de Medicina curso de Medicina Universidade José do Rosário Vellano – Alfenas, MG.

² Docente no curso de Medicina Universidade José do Rosário Vellano – Alfenas, MG.

Introdução: A primeira impressão do estudante de medicina quando diante do cadáver para estudo prático de anatomia, é de respeito e empatia, pois diante dele não está um “manequim inerte” para aprimorar seus estudos e sim uma pessoa, que teve uma vida, família e morreu de causa, geralmente desconhecida para o estudante, pois, normalmente, não existem dados mínimos, tais como idade ou de como ele veio parar ali naquela mesa. **Objetivo:** Determinar a causa de morte e fazer uma análise anatômica e citopatológica da extensão do comprometimento tumoral deste indivíduo J.S. **Material e Métodos:** Cadáver, de aproximadamente 65 anos, do sexo masculino, Análise citopatológica e macroscópica. **Resultados e Discussão:** Foi encontrado um tumor na região da rafe palatina (palato duro) que se tratava de um carcinoma epidermoide invasivo que faz parte da classe de carcinomas de células escamosas (CEC). O câncer oral é o sexto câncer mais comum no mundo¹. Mais de 90% de todos os cânceres orais são carcinomas de células escamosas (CEC)^{2,3}. Os fatores de risco mais importantes para o CEC oral são o uso de tabaco e o consumo regular de bebidas alcoólicas. No entanto, a infecção por genótipos de papiloma vírus humano (HPV) de alto risco e uma dieta baixa em frutas e vegetais frescos também foram recentemente implicados na etiopatogênese do CEC oral ^{1,4}. **Conclusão:** Embora os achados histopatológicos concluíssem que o nódulo no palato duro era um Carcinoma Epidermoide Invasivo, existia um trauma vertebral importante na vértebra C2(áxis), que levou a uma compressão medular ao nível da raiz de C2 e, muito provavelmente, resultou no óbito do indivíduo J.S, não podendo descartar a possibilidade de metástases.

MANEJO DE LESÕES CUTÂNEAS PERSISTENTES: A IMPORTÂNCIA DA HANSENÍASE COMO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL NO PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Ana Beatriz B. do Rêgo ¹; Jéssica Fernanda G. Silva¹; Giovana Neves Martins ¹; Matheus Hattge de Oliveira¹; Olavo Lemes Brandão¹; Lisângela M. R. Bittencourt²; Rubens Bittencourt².

¹ Discente do 12º período do curso de Medicina curso na Universidade José do Rosário Vellano – Alfenas, MG.

² Docente no curso de Medicina Universidade José do Rosário Vellano – Alfenas, MG.
autor correspondente: lisbit@gmail.com

Introdução: A hanseníase é uma doença infecciosa crônica relevante para a saúde pública, possuindo ações exclusivas voltadas para sua eliminação na Atenção Primária à Saúde (APS). Em 2017, com taxa de incidência de 12,94/100.000 habitantes, fez-se necessário a elaboração de medidas específicas para minimizar os efeitos da doença na comunidade e ampliar a detecção precoce pela APS. Relato de caso: RFSA, mulher, 50 anos, residente em Alfenas, procurou o Programa de Saúde da Família (PSF) em abril de 2017 com hiporexia, astenia e presença de lesões elevadas, pruriginosas e eritematosas em membros superiores há 03 meses, sendo prescrito Cetoconazol. Em setembro retornou com lesões espalhadas pelo corpo e coalescentes em membros superiores, inferido - se o diagnóstico de Dermatomicose e seu tratamento. Dias depois, houve melhora do prurido e dos aspectos das lesões em membros, mas persistindo em tórax anteroposterior. Contra referenciada ao PSF para tratamento, realizou exames laboratoriais e neurológicos confirmatórios, notificação da doença e início da PQT-mb (Clofazimina + Rifampicina + Dapsona). **Discussão:** A hanseníase costuma ser confundida com outras doenças de pele e neurológicas pela similaridade de sintomas. A principal diferença é a alteração de sensibilidade, pesquisa imprescindível no diagnóstico devendo sempre ser executada nas lesões suspeitas. A forma tuberculoide é limitada pela boa resposta imunocelular, apresenta lesões cutâneas, isoladas e assimétricas, em placas eritemato-hipocrômicas, bem delimitadas, frequentemente com bordas externas elevadas e centro normal. Sendo assim o exame clínico é de grande valia para seu diagnóstico. A detecção precoce da hanseníase e seu tratamento imediato faz parte do propósito da Estratégia Global para Hanseníase 2016-2020 a fim de evitar incapacidades e reduzir a transmissão na comunidade.

ABORDAGEM EM LIVRO ABERTO COMO ACESSO NA EMERGÊNCIA EM TRAUMA VASCULAR CERVICAL

Maria Clara Andrade Costa¹; Brenda Pereira Rodrigues¹; Yago Hiroshi Takemoto¹; Felipe Santana Oliveira¹; Ana Júlia Ribeiro da Silva¹; Lara Elisa de Freitas Campos¹; Damaris Cândido Domiciano¹; João Batista Vieira de Carvalho²

¹Acadêmicos de Medicina do curso de Medicina Universidade José do Rosário Vellano – Alfenas, MG;

²Docente no curso de Medicina na Universidade José do Rosário Vellano – Alfenas, MG, MG. Prof. Associado de Cirurgia Cardiovascular Departamento de Cirurgia Faculdade de Medicina da UFMG. Grupo de Pesquisa em Transplante e Reperusão de órgãos experimental.

INTRODUÇÃO: As lesões cervicais autoprovocadas que cursam com lesões vasculares, nervosas e aéreas são graves e com alta morbimortalidade. A evolução depende do atendimento precoce e efetivo. No caso em questão a eficiência do atendimento pré e hospitalar foram cruciais na sobrevida do paciente. A abordagem com acesso em livro aberto possibilita o controle da hemorragia minimizando as complicações. **OBJETIVO:** Evidenciar a necessidade de intervenção precoce com identificação das lesões e sua correção cirúrgica, dada as características anatômicas dos vasos cervicais que apresentam uma tendência a permanecerem abertos após sua lesão. **MATERIAL E MÉTODOS:** Apresentamos relato de dois casos de lesões autoinfligidas com comprometimento dos vasos cervicais. No primeiro caso, um paciente de 32 anos, sexo masculino, presidiário, vítima de tentativa de autoextermínio provocada por fragmento de vidro, na região cervical profunda, associada com lesão vascular (veias jugulares externas e internas) e hemorragia externa volumosa. No segundo, um jovem de 18 anos que, após perda da mãe, em tentativa de autoextermínio, feriu a região cervical esquerda com três golpes de faca e lesão de artéria carótida interna e veia jugular interna esquerdas, com hemorragia externa e interna, formação de fístula arteriovenosa e hematoma mediastinal volumoso. **RESULTADOS:** O primeiro paciente foi submetido a tratamento cirúrgico de emergência com boa evolução pós-operatória. O segundo, apresentou evolução desfavorável em CTI com isquemia cerebral embora tenha sido submetido a cirurgia de urgência com acesso em livro aberto, exposição dos vasos intratorácicos, evacuação do hematoma mediastinal e fechamento da fístula carotídeojugular. **CONCLUSÕES:** As lesões cervicais traumáticas são graves e associadas a lesões vasculares, nervosas e aéreas. A morbimortalidade é alta. O tratamento efetivo deve ser rápido com controle da hemorragia externa e sutura das lesões vasculares e aéreas.

SEÇÃO PESQUISA DE CAMPO E EXPERIMENTAL

ESTUDO DOS FATORES DE RISCO E ESTILO DE VIDA PARA INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO EM PACIENTES INTERNADOS EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS GERAIS

Ana Clara Melo Barbosa¹; Bruna Maria Vieira Silva¹; Isabella Loiola Lima¹; Maria Clara De Souza Dias Noronha¹; Maria Clara Gontijo Dos Santos¹; Gêrsika Bitencourt S. Barros²

¹ Acadêmicas do curso de Medicina na Universidade José do Rosário Vellano – Alfenas, MG.

² Docente na Universidade José do Rosário Vellano – Alfenas, MG.

Número do Protocolo do Comitê de Ética (CAAE): 2239968

Introdução: No Brasil, o infarto agudo do miocárdio é uma das principais causas de óbito, devido a agressividade da doença ou pelo mal tratamento. Sabe-se que o estilo de vida está intimamente ligado à ocorrência de IAM, dessa maneira deve-se saber os fatores de risco dessa patologia para facilitar a prevenção e o tratamento. **Objetivo:** Analisar os principais fatores, que levaram à ocorrência de infarto do miocárdio em pacientes atendidos em um Hospital Universitário do sul de Minas Gerais. **Material e Métodos:** O presente estudo foi realizado no Hospital Universitário Alzira Vellano na cidade de Alfenas. A população será constituída por pacientes com diagnóstico de IAM, internados em tal hospital. Foram excluídos aqueles pacientes que não concordam em participar do estudo e aqueles que não possuíam capacidade de comunicar-se verbalmente. Os dados foram obtidos através de entrevista sem-estruturada com o paciente e consulta ao prontuário hospitalar para levantamento de alguns dados de interesse. Para realização da entrevista foi elaborado um formulário o qual seguiu o os pressupostos do modelo de campo de saúde proposto por LALONDE (1974). Os resultados encontrados foram expressos em índices percentuais. **Resultados e Discussão:** 50% dos pacientes referiram que trabalhavam menos de 8 horas por dia e a outra metade relatou que trabalhava mais de 8 horas por dia. Além disso, 50% referiram ser analfabetos (as). 50% relataram ser viúvos (as), 25% casados (as) e 25% divorciados (as). Sobre a questão econômica do grupo, 33% com renda familiar entre 3 a 6 salários mínimos e 67% com receita menor que 3 salários mínimos. Dos pacientes estudados, 50% são do sexo feminino e 50% do sexo masculino. Em relação aos fatores de risco para pacientes com infarto agudo do miocárdio obteve-se os seguintes dados: 75% relataram apresentar diabetes mellitus, 50% referiram ter hipertensão arterial, 75% confirmaram sedentarismo e 75% alegaram hábito de fumar. Além disso, cerca de 25% são fumantes, em torno de 75% faz uso de medicamentos e 100% dos pacientes são maiores de 50 anos. **Conclusão:** Conclui-se que os fatores de risco cardiovascular tiveram grande influência no

diagnóstico do infarto agudo do miocárdio dos pacientes analisados, visto que houve uma prevalência considerável desses fatores de risco associados ao estilo de vida de tais pacientes.

ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS RELACIONADOS AS ENTEROPARASIToses INTESTINAIS EM CRIANÇAS DE UMA CRECHE MUNICIPAL DE ALFENAS-MG

Nathalia Rosa Silva¹; Renata Paschoal Silva¹; Carolina Almeida¹; Dyhonata Henrique Negrisoni¹;
Rafael Del Valle da Silva¹; Renan Paschoal Silva²; Alessandra dos Santos Danziger Silvério³

¹Discente do curso de Medicina curso na Universidade José do Rosário Vellano – Alfenas, MG.

²Discente do curso de Biomedicina na Universidade José do Rosário Vellano – Alfenas, MG.

³Docente na Universidade José do Rosário Vellano – Alfenas, MG,
autor correspondente: alessandra.danziger@unifenas.br

Número do protocolo do comitê de ética: 2.702.330

Introdução: As enteroparasitoses intestinais são um problema de saúde pública no Brasil, causando vários danos à saúde: desnutrição, anemias, diarreias, obstruções intestinais e alterações psicossomáticas. Dentre os parasitas intestinais, destacam-se: *Ascaris lumbricoides*, *Trichuris trichiura*, *Necator americanus*, *Ancylostoma duodenale*, *Entamoeba histolytica*, *Giardia duodenalis*. **Objetivo:** Avaliar a prevalência de enteroparasitas intestinais e os principais aspectos epidemiológicos envolvidos. **Material e Métodos:** O método adotado para os exames coproparasitológicos foi o de sedimentação espontânea (Hoffmann, Pons & Janer, 1934), e entrevista por meio de um questionário investigativo. **Resultados e Discussão:** Os resultados parciais mostram que do total das amostras de fezes de crianças com idades entre 2 e 6 anos analisadas (n=28) mostraram-se negativas, ou seja, não revelou presença de parasita. Das crianças analisadas (n=15) 53,6% já haviam feito o exame parasitológico das fezes pelo menos 1 vez, destes a prevalência de parasitoses intestinais foi de (n=13) 73,3%. Em relação a higiene pessoal, (n=12) 42,9% alegou lavar as mãos após ir ao banheiro e (n=15) 53,6% alegou lavar os alimentos antes de comê-los. Questionários sócio econômicos traçaram perfis monetários das famílias participantes, (n=18) 64,3% relata receber até 1 salário mínimo, (n=7) 25,0% até 3 salários mínimos mensais. Sobre grau de escolaridade, (n=16) 57,2% dos pais disseram ter 12 ou mais anos de estudo. 82,1% (n=23) dos participantes relatou não ter acesso aos planos de saúde. **Conclusão:** Apesar de 100% das amostras se mostrarem negativas para a presença de parasitas, 73,3% das crianças revelam já ter apresentado positividade do exame. As crianças analisadas se encontram em sua maioria com peso adequado para idade, hábitos de vida higiênicos e com poder econômico e educacional, por parte da família, de modo mediano fatores esses que acreditamos serem os responsáveis pelos resultados.

Órgão financiador: PIBIC

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS EM PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA (DRC) QUE REALIZAM HEMODIÁLISE EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS GERAIS.

Jaqueline Lestingi¹; Maria Letícia de Meira¹; Joao Victor Gomes¹; Andressa Carvalho¹; Stephanie Diegues¹, Robson Eugênio da Silva²; Gêrsika Bitencourt Santos³

¹Discentes do 3º período do curso de Medicina Universidade José do Rosário Vellano – Alfenas, MG.

²Professor no curso de Medicina Universidade José do Rosário Vellano – Alfenas, MG.

³Professora na Universidade José do Rosário Vellano – Alfenas, MG.

Autor correspondente: jaqueline.lestingimed@gmail.com

Número do protocolo do comitê de ética: aprovação nº 1.605.648

Introdução: As prestações de assistência a pacientes com doenças renais podem auxiliar na eficácia terapêutica, evitando interações medicamentosas e problemas que possam ocorrer devido ao uso de grande quantidade de fármacos utilizados. **Objetivo:** Analisar as possíveis interações medicamentosas em pacientes com Doença Renal Crônica (DRC), que realizam hemodiálise em um Hospital Universitário do sul de Minas Gerais. **Materiais e Métodos:** Foi conduzido um estudo de monitoramento onde os dados foram coletados através de entrevistas e revisão de prontuários, informações pessoais e dados técnicos, após aprovação do comitê de ética (Parecer de aprovação nº 1.605.648). As variáveis utilizadas para o estudo foram: sexo, idade, diagnóstico inicial e variáveis relacionadas aos fármacos utilizados, tais como: nome do medicamento, frequência posológica, via de administração, duração do tratamento e exames laboratoriais realizados recentes. **Resultados e discussão:** Foi constatado que 46,67% dos pacientes analisados foram do sexo feminino e 53,33 % do sexo masculino, 30 % são da faixa etária de 41 a 50 anos, 23,33 % possuem entre 61 a 70 anos e 20 % tem idade entre 51 a 60 anos e as principais causas de DRC são Glomerulonefrite Crônica (46,67 %), Nefropatia Hipertensiva (30 %) e Nefropatia Diabética (16,67 %). Os medicamentos mais utilizados pelos pacientes em hemodiálise foram: Omeprazol (22,35 %), Eritropoetina (11,40 %), Furosemida (10,65%), Sacarato de hidróxido férrico (8,77 %), AAS (7,45%), carbonato de cálcio (7%) e Alfacalcidol (6,58 %). Dos resultados das interações, 32,99% são consideradas leves, 53,63% moderadas e 12,93% são interações graves. **Conclusão:** Todos os pacientes estudados são polimedicados e foram detectadas interações medicamentosas (IMs) de diferentes classificações, porém as interações consideradas graves aparecem em menor quantidade do que as moderadas.

MEDICAMENTOS ANTIDIABÉTICOS UTILIZADOS POR PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EM UMA CIDADE DO SUL DE MINAS GERAIS

Alicia Araújo dos Reis¹; Ana Flávia de Oliveira Bordin¹; Ana Luíza Lacerda Santos¹; Anne Karoline Pires de Jesus¹; Gêrsika Bitencourt Santos²

¹Discente do 4º período do curso de Medicina Universidade José do Rosário Vellano – Alfenas, MG.

²Professora na Universidade José do Rosário Vellano – Alfenas, MG.

Número do protocolo do comitê de ética (CAAE): 82681818.7.0000.5143

Introdução: A prevalência de diabetes mellitus tipo 2 está aumentando constantemente, sendo a sua principal complicação a nefropatia diabética que é a causa mais comum de diminuição da função renal. Os agentes antidiabéticos possuem a finalidade geral de promover uma diminuição da taxa glicêmica no sangue e a manutenção destes, porém certos medicamentos são contraindicados para pacientes que possuem a doença renal crônica, dependendo do estágio em que essa se encontra. **Objetivo:** Identificar os principais medicamentos antidiabéticos utilizados por pacientes com doença renal crônica, bem como caracterizar tais pacientes. **Material e Métodos:** Estudo qualitativo com coleta de dados de pacientes diabéticos com doença renal crônica (DRC) que utilizam os serviços de hemodiálise do Hospital Universitário Alzira Vellano (HUAV) em Alfenas-MG. Foram coletadas variáveis referentes a: idade do paciente, o sexo, tipo de diabetes, tempo de diabetes, glicemia no momento da entrevista, tipo e tempo de tratamento antidiabético, classe de medicamento utilizado, adesão ao tratamento medicamentoso, quais medicamentos eram utilizados pelos pacientes antes da hemodiálise. **Resultados e Discussão:** Dentre os pacientes, 73% são mulheres e 27% homens; 6% tem idade entre 18 e 29 anos, 6% entre 30 e 40 anos, 48% entre 41 e 60 anos e 40% mais de 60 anos. Em relação ao tempo que a pessoa apresenta o diabetes, 86% possui a mais de 10 anos e 14% a menos de 10 anos; 33,4% são diabéticos do tipo 1 e 66,6% são do tipo 2; 13% utilizam antidiabéticos por via oral, enquanto que 86,7% utilizam de forma injetável. Dentre os pacientes, 50% são aderentes ao tratamento. Dos injetáveis, 30% utilizam apenas a insulina do tipo NPH e 70% utilizam do tipo NPH e Regular. Dos pacientes que usam medicação por via oral, 100% utilizam a Glibenclamida. **Conclusão:** Independente do tipo de diabetes, grande parte dos pacientes realizam tratamento com antidiabéticos injetáveis, mostrando que o tempo maior que 10 anos da evolução da doença exige uma reposição de insulina que não é produzida pelo pâncreas.

DÚVIDAS SOBRE O DIABETES MELLITUS TIPO II E COMO DEVE SER O RITMO DE VIDA DOS PORTADORES DESSA PATOLOGIA

Ana Beatriz Rodrigues¹; Carolina Almeida¹; Gabriela Rodrigues Jorge¹; Luiz Felipe Ferreira Cruvinel¹; Rodolfo Cassiano Pires de Souza¹; João Pedro Monteiro Piassa¹; Izadora de Melo Roberto¹; Alessandra Cristina Pupin Silvério²

¹Discentes do curso de Medicina na Universidade José do Rosário Vellano – Alfenas, MG.

²Docente na Universidade José do Rosário Vellano – Alfenas, MG, autor correspondente:
alessandra.silverio@unifenas.br

Número do protocolo do comitê de ética: 1.605.648 data 24/06/2016

Introdução: O diabetes mellitus (DM) é um estado hiperglicêmico, acompanhado de complicações agudas e crônicas, que podem incluir dano, disfunção ou falência de órgãos, especialmente de rins, nervos, coração e vasos sanguíneos. A doença representa um amplo encargo econômico para o afetado e para a sociedade, visto que suas complicações estão relacionadas aos maus hábitos de vida, comprometendo a sua qualidade. **Objetivo:** Esclarecer as dúvidas sobre o Diabetes Mellitus Tipo II e como deve ser o ritmo de vida dos portadores dessa patologia. **Material e Métodos:** Foi conduzido um estudo de monitoramento em pacientes com Doença Renal Crônica do setor de hemodiálise de um Hospital Universitário do sul de Minas Gerais. Os dados foram coletados através de entrevistas e revisão de prontuários, informações pessoais e dados técnicos. As variáveis utilizadas para o estudo foram: sexo, idade e diagnóstico inicial. Para realização da pesquisa, utilizou-se no dia 13/10/2016, os bulários eletrônicos da Anvisa e Fiocruz. Além da plataforma online de Interações Medicamentosas que compreende o site: www.interacoesmedicamentosas.com.br. **Resultados e Discussão:** Referente aos portadores de diabetes mellitus tipo II, o total dos prontuários avaliados 534, sendo que 277 homens e 257 mulheres a prevalência de DM tipo II é de 45 indivíduos portadores em meio a essa população. A faixa etária da população variou de 60 anos a acima de 80 anos, com maior incidência a partir dos 60 anos de idade. **Conclusão:** Conclui-se que se trata de uma doença que vem atingindo uma ampla parcela da população em nossa sociedade. Constata-se uma alta taxa de ocorrência dessa patologia que atinge a sociedade independentemente da idade. Por ser uma doença crônica, é responsável por altas taxas de mortalidade, pelo não cuidado dos pacientes onde há ocorrências de complicações, comprometendo assim sua saúde em geral, onde a melhor solução é a prevenção e mudança do estilo de vida.

CORRELAÇÃO ENTRE DIABETES MELLITUS TIPO 2 E HIPERTENSÃO ARTERIAL

Taís Pacelli Freire¹, Paloma Lilian Andrade Pedroso¹; Bruna Basotti Favretto¹; Bianca Rodrigues da Mota¹; Alessandra Cristina Pupin Silvério²

¹Acadêmicos do Curso de Medicina da Universidade José do Rosário Vellano, UNIFENAS, Alfenas, MG.

²Professora na Universidade José do Rosário Vellano – Alfenas, MG.

Número do Protocolo do Comitê de Ética (CAAE): 1.731.572

Introdução: É de grande importância estabelecer a correlação entre o diabetes mellitus tipo 2 e a hipertensão arterial, uma vez que ambas as patologias possuem diversos efeitos sistêmicos e necessitam de um correto tratamento. Quando as duas patologias ocorrem simultaneamente em um mesmo paciente, o quadro desse indivíduo tende a piorar, o que requer uma maior atenção em relação à saúde do paciente. **Objetivo:** Conhecer a relação entre diabetes mellitus tipo 2 e hipertensão arterial por meio da análise de dados de pacientes hipertensos e diabéticos e de uma revisão bibliográfica sobre o assunto. **Materiais e métodos:** Para verificação da pressão arterial e índices glicêmicos utilizou-se: glicosímetro, esfigmomanômetro, estetoscópio e tiras de glicemia. O estudo foi conduzido nos Postos de Saúde da Família (PSF's) da cidade de Alfenas, MG. Foram selecionados aleatoriamente trinta participantes com idade acima de 25 anos e que possuíam hipertensão arterial e diabetes mellitus tipo 2. **Resultados e discussão:** Após análise estatística foi observado que a faixa etária entre 61 a 80 anos foi a mais incidente e nela se encontram os pacientes com maior índice glicêmico. A relação entre diabetes mellitus e a hipertensão arterial mostrou maior incidência de pacientes com índices glicêmicos de 100 a 159 cuja pressão arterial se encontrou de normal a elevada. Pressões arteriais mais elevadas estavam dentro desse parâmetro glicêmico indicando que a glicemia teve influência na pressão arterial. Percebe-se também que os indivíduos com a pressão mais elevada se encontraram na faixa etária de 61 a 80 anos de idade condizendo também com índices glicêmicos mais elevados. O índice glicêmico depende da dieta diária. Quando mais massas, açúcares e gorduras o paciente ingeriu maior foi sua glicemia. Portanto, o controle da alimentação interfere diretamente na glicemia, assim como os índices glicêmicos plasmáticos interferem na pressão arterial. Os não aderentes ao tratamento dietético se encontram com níveis glicêmicos acima dos padrões estipulados. **Conclusão:** Indivíduos com idade entre 61 e 80 anos apresentaram maiores valores de glicemia e pressão arterial. O índice glicêmico depende da dieta diária.

ABDOME AGUDO INFLAMATÓRIO: UMA APRESENTAÇÃO ATÍPICA DO CARCINOMA ESCAMOSO PULMONAR

Gabrielli Naiara Vieira Miranda¹; Laís Flávia Souza de Siqueira¹; Igor de Andrade Lima²;
Rommel de Sousa Carneiro²

1 Discentes do 7º período do curso de Medicina Universidade José do Rosário Vellano –
Alfenas, MG.

2 Docentes na Universidade José do Rosário Vellano – Alfenas, MG, autores contato:
igorandradelima@yahoo.com.br ; rommelufmg@yahoo.com.br

Número do Protocolo do Comitê de Ética (CAAE): 11282919.2.0000.5143

Introdução: O câncer de pulmão é o tumor maligno com maior taxa de mortalidade entre os homens. A sobrevida global em 5 anos é mínima. O principal fator de risco é o tabagismo. O estudo imuno-histoquímico em tumores de pulmão é essencial para a definição diagnóstica. **Objetivo:** Investigação da conduta propedêutica, cirúrgica e complementar aplicadas ao manejo da dor abdominal e seus achados atípicos. **Material e Métodos:** Foi realizada revisão completa do prontuário médico do paciente, analisando anamnese, exame físico, conduta terapêutica, exames de imagem, procedimento cirúrgico, evolução pós-operatória e laudo anatomopatológico e imuno-histoquímico realizados. O relato foi elaborado embasado nos registros clínicos e informações da literatura sobre o diagnóstico do paciente. **Resultados e Discussão:** No relato descrito, o estudo diagnóstico iniciou após um quadro atípico de abdome agudo com achados intraoperatórios inconclusivos. Posteriormente, o paciente foi submetido à broncoscopia para estudo anatomopatológico. Sorologias para BAAR, HIV 1 e 2 que constaram resultados negativos, assim como ausência de crescimento bacteriano na cultura de líquido abdominal. A broncoscopia revelou lesão endobrônquica com achados de neoplasia maligna de pequenas células, revelando frequentes plasmocitoides, sugestivos de um processo linfoproliferativo. A imuno-histoquímica definiu neoplasia epitelióide favorecendo carcinoma pouco diferenciado devido à expressão apenas de citoceratina. **Conclusão:** Apesar de o abdome agudo inflamatório, causado por apendicite, ser comum em fossa ilíaca direita, é preciso atentar-se aos diagnósticos diferenciais nessa região. Como foi demonstrado no caso, um tumor mediastinal refletiu dor em fossa ilíaca direita, devido à provável metástase e indução de peritonite. Dentre os recursos complementares de diagnóstico, a tomografia computadorizada foi essencial para investigar anormalidades torácicas e abdominais. É preciso destacar a importância de encaminhar os achados atípicos encontrados durante o procedimento cirúrgico para análise anatomopatológica. A imuno - histoquímica torna-se indispensável para o diagnóstico de carcinoma escamoso pulmonar já que o paciente não apresentava nenhuma queixa respiratória.

USO DE ANSIOLÍTICOS POR ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA DE UMA UNIVERSIDADE DO SUL DE MINAS GERAIS

Maria Paula Mendes Pereira¹; Carolina Kobbaz Ferraresso¹; Francine Neves¹; Lara Elisa de Freitas Campos¹; Luísa Diniz Marra Vieira¹; Gêrsika Bitencourt Santos²

¹Discentes do 6º período do curso de Medicina na Universidade José do Rosário Vellano – Alfenas, MG.

²Docente na Universidade José do Rosário Vellano – Alfenas, MG, autor correspondente: mariapmendes@hotmail.com

Número do Protocolo do Comitê de Ética (CAAE) 62965416.7.0000.5143

Introdução: Universitários apresentam vulnerabilidade aos efeitos do estresse em função da atividade ocupacional. O ambiente de estudo tenso com longas jornadas de atividades colabora, de forma significativa, com o aumento da ansiedade. **Objetivo:** Avaliar a prevalência do uso de ansiolíticos por acadêmicos do curso de medicina de uma universidade do sul de Minas Gerais.

Material e Métodos: Estudo epidemiológico, descritivo, transversal, com abordagem quantitativa. O trabalho foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa em seres humanos sob parecer nº 1.877.302. Foi realizado em uma universidade do sul de Minas Gerais através de uma análise por meio de questionários para conhecimento do uso de ansiolíticos, da frequência de uso, do acompanhamento profissional, da adesão ao tratamento e resposta terapêutica em estudantes de medicina do primeiro ao décimo segundo períodos. Ademais, foi correlacionada as características psicossociais com a incidência de estudantes que fazem uso dos ansiolíticos. **Resultados e Discussão:** Foram aplicados 264 questionários desde o primeiro até o décimo segundo período do curso de medicina. Desses, 69,3% eram do sexo feminino e 30,7% do sexo masculino. 92,4% eram solteiros, 64,8% moram sozinhos e a faixa etária predominante dos estudantes era de 21 a 25 anos (49,2%). Foi encontrado que 21,2% dos alunos utilizam algum tipo de ansiolítico, dos quais apenas 15,5% são prescritos por médicos. Percebe-se que a demanda do uso de ansiolíticos está relacionada em optar por vencer momentos de estresse e pressão no âmbito estudantil a fim de que tal indivíduo possa continuar a executar suas atividades e obrigações deste meio no qual está inserido. **Conclusão:** Concluiu-se que as mulheres utilizam ansiolíticos em maior quantidade em relação aos homens, fato que comprova dados já relatados em literaturas. Além disso, houve maior incidência do uso dessas substâncias em estudantes que residem sozinhos do que aqueles que moram com pais, familiares.

INCIDÊNCIA DA SÍNDROME HIPERTENSIVA ESPECÍFICA DA GESTAÇÃO E CONDUTA TERAPÊUTICA EM GESTANTES ASSISTIDAS PELO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ALZIRA VELANO.

Giovanna Maria Oliveira Ribeiro¹; Amanda de Oliveira Barreto Serfiotis¹; Ana Júlia Carvalho Rocha¹; Anita Regina Couto Carvalho de Santana¹; Giovanna Gaspar Sarrassini¹; Alessandra dos Santos Danziger Silvério²

¹Discente do 3º período do curso de Medicina na Universidade José do Rosário Vellano – Alfenas, MG.

²Docente na Universidade José do Rosário Vellano – Alfenas, MG, autor correspondente: alessandra.danzinger@unifenas.br

Número do protocolo do comitê de ética: 2.746.432

Introdução: A Síndrome Hipertensiva Específica da Gestação (SHEG) pode ser classificada em pré-eclampsia/eclampsia, hipertensão crônica de qualquer etiologia, pré-eclampsia sobreposta à hipertensão arterial crônica (HAC) ou hipertensão gestacional. **Objetivo:** Analisar a incidência da SHEG, a conduta terapêutica realizada e se houve comprometimento fetal. **Material e Métodos:** É um estudo descritivo, retrospectivo e documental, a partir de informações de prontuários médicos de gestantes assistidas pelo Hospital Universitário Alzira Velano (HUAV) de janeiro de 2015 a janeiro de 2017. Considera-se como hipertensão arterial na gravidez, a constatação de uma pressão arterial de no mínimo 140/90 mmHg, após 20 semanas de gestação.

Resultados e Discussão: Em um total de 400 gestantes, 28,75% apresentaram SHEG (n=115). Dentre elas, os tipos mais frequentes foram pré-eclâmpsia, 27,82% (n=32), hipertensão gestacional, 26,08% (n=30), e pré-eclâmpsia sobreposta a HAC, 14,78% (n=17). As demais gestantes, 31,32% (n=34), manifestaram outra forma da síndrome. A principal faixa etária encontrada foi de 20 a 35 anos, 75,6% (n=87), seguida de maior que 35 anos, 19% (n=22), e por último, menor que 20 anos, 3,4% (n=4). 1,7% (n=2) das gestantes não tiveram a idade identificada. Com relação ao tratamento, em 39,13% (n=45) dos casos não houve medicação, enquanto 60,87% das gestantes utilizaram um medicamento ou mais. O fármaco mais prescrito foi metildopa, 38,57% (n=27), e em seguida, hidroclorotiazida associada a outros, 15,71% (n=11). As outras condutas terapêuticas abrangem 45,72% (n=77) das gestantes com SHEG. 33,04% (n=38) das crianças apresentaram algum comprometimento fetal e 66,96% não apresentaram. Além disso, o comprometimento fetal observado em maior escala foi o baixo peso ao nascer. **Conclusão:** Conclui-se que a incidência da SHEG é alta, como demonstrado na literatura. Entretanto, deve-se considerar que o HUAV é referência em gestação de alto risco, podendo interferir nesse valor.

LESÕES ORAIS CANCERIZÁVEIS E COMPORTAMENTOS DE RISCO

Gabriela Bernardes Martins Peixoto¹; Fábio Justino Lima¹; João Pedro de Castro Ferreira¹;
Kellen Larissa Maciel Novaes¹; Alessandra dos Santos Danziger Silvério²

¹Discente do 10º período do curso de Medicina na Universidade José do Rosário Vellano –
Alfenas, MG.

²Docente na Universidade José do Rosário Vellano – Alfenas, MG, autor correspondente:
alessandra.danziger@unifenas.br

Número do Protocolo do Comitê de Ética (CAAE) 2.397.955

Introdução: O câncer oral é a forma de neoplasia maligna mais comum de cabeça e pescoço, com taxa de sobrevida de 50% em um período de 5 anos. Algumas lesões podem anteceder esse tipo de câncer e são conhecidas como lesões potencialmente malignas. Com risco de conversão em carcinoma espinocelular oral que varia entre 5% a 18%, essas são facilmente detectadas através da inspeção oral. Se descobertas precocemente, até 80% das neoplasias malignas bucais podem ser tratadas e curadas. **Objetivo:** Avaliar a prevalência de lesões potencialmente malignas em pacientes assistidos nos Ambulatórios pertencentes a um Hospital de Alfenas, MG.

Material e Métodos: A população alvo foi constituída por indivíduos adultos, de ambos os sexos, tabagistas ou não. Após entrevista, foi realizado exame clínico para inspeção de lesões na cavidade oral, bem como a sua localização e tamanho, segundo método de ESTHER & LASKIN (2007). Foi aplicado Azul de Toluidina 0,5% nas lesões encontradas como método auxiliar de diagnóstico de displasia epitelial. **Resultados e Discussão:** Foram encontradas n=14 lesões orais potencialmente malignas (7%) no total de n=200 pacientes examinados. A Leucoplasia é considerada a lesão cancerizável mais comum da cavidade oral, o que concorda com os resultados encontrados, pois esteve presente em n=7 (3,5%) dos participantes do estudo. A Eritroplasia é descrita como menos comum que a Leucoplasia, corroborando com os achados deste estudo, pois foi descrita em n=6 pacientes, 2,5% da população total. A Queilite Actínica foi a lesão mais rara, com n=1 caso, correspondendo a 0,5% dos indivíduos. **Conclusão:** A prevalência das lesões orais cancerizáveis foi semelhante ao descrito na literatura, exceto pela Queilite Actínica, que apresentou frequência inferior às relatadas, o que reafirma a importância do combate aos fatores de risco, tais como fumo, álcool, exposição à radiação ultravioleta e infecções sexualmente transmissíveis.

Órgão Financiador: FAPEMIG

INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: ESTUDO DE PREVALÊNCIA, GRAU DE CONHECIMENTO E INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE AS PRÁTICAS DE PREVENÇÃO EM UMA POPULAÇÃO CARCERÁRIA DO MUNICÍPIO DE ALFENAS – MG

Sara Reis de Paula¹; Victor Hugo Tomazela¹; Rafael Clemente¹; Luísa Patrícia Fogarolli Carvalho²

¹Discente do curso de Medicina da Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG

²Docente do curso de Medicina da Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG

Introdução: Em 2008 a OMS contabilizou que as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) atingiam, anualmente, 498,9 milhões de pessoas, excluindo-se as hepatites virais e o HIV. Entre as populações vulneráveis às ISTs encontram-se os presidiários, devido à condição de encarceramento. **Objetivo:** identificar a prevalência de IST's numa população carcerária e a influência da Educação em Saúde sobre práticas de prevenção. **Materiais e métodos:** O estudo foi realizado em duas etapas. Primeiramente uma análise dos prontuários da população total do presídio e da APAC (Associação de Proteção e Assistência ao Condenado) masculinas, seguida da aplicação de pré e pós testes associados à educação em saúde com a população da APAC. **Resultados:** De um total de 520 do presídio, 128 possuíam sorologias. Identificou-se 3 pessoas (2,34%) HIV positivo, 4 (3,12%) HCV positivo e 8 (6,25%) VDRL positivo. Na APAC, 1 caso positivo para sífilis dentre 61 prontuários. Dos 58 recuperandos da APAC, 20 (34,47%) não acessaram o ensino médio; somente 12 (37,5%) sempre utilizam preservativos nas relações e, no presídio (n=37), somente 9 (37,50%) fazem o uso sempre. No pré-teste do presídio e da APAC, um número relevante não relaciona sexo anal e oral à transmissão de IST's. No pós-teste notou-se ganho de conhecimento em várias questões, como: "A hepatite B não leva à morte", onde, originalmente, 28 (45,90%) julgaram como falsa contra 38 (65,51%) no pós-teste. A literatura e nossos resultados nos mostraram alta prevalência de IST's nos presídios quando comparada à população não carcerária. Além disso, foram encontradas relações entre essa incidência com práticas de risco para infecção por IST's, e com o baixo conhecimento sobre métodos de prevenção. **Conclusão:** Nos resultados, ficou nítido que, no geral, o entendimento dos conteúdos ministrados foi de certa forma satisfatório. Conclui-se que as populações carcerárias devem receber atenção e orientação mais especializada e repetida.

EFEITOS DA FARINHA DOS FRUTOS DE GUABIJU (*Myrcianthes pungens*) SOBRE OS PARÂMETROS BIOQUÍMICOS DE RATOS COM DIABETES MELLITUS

Ana Elisa Silveira Souza¹; Luiza Bim Vivan¹; Amanda Batista da Silva Lemos¹; Amanda Ribeiro da Fonseca¹; Bruno Cesar Correa Salles²; Gêrsika Bitencourt Santos²

¹Discentes do 3º período do curso de Medicina na Universidade José do Rosário Vellano – Alfenas, MG.

²Docente na Universidade José do Rosário Vellano – Alfenas, MG.

Número do Protocolo do Comitê de Ética (CAAE) 53 A/2015

Introdução: O diabetes mellitus é um distúrbio metabólico, caracterizado por hiperglicemia prolongada, sendo a utilização de plantas medicinais uma alternativa crescente no país. Devido às consequências trazidas pelo diabetes, resultante do estresse oxidativo e graças à presença de antioxidantes nas folhas de *Myrcianthes pungens*, justifica-se a pesquisa pela sua possível ação benéfica. **Objetivo:** Analisar os efeitos da farinha dos frutos de guabiju (*Myrcianthes pungens*) sobre os parâmetros bioquímicos de ratos com diabetes mellitus. **Material e Métodos:** Farinha de guabiju na concentração de 10% para alimentação diária de ratos Wistar, por 45 dias, com diabetes induzido por aloxano (130 mg/kg). Os ratos foram divididos em 3 grupos experimentais: não diabéticos controle, diabéticos controle e diabéticos tratados. Após o tratamento foi coletado o sangue dos animais para análise de glicemia, perfil lipídico e função hepática e renal.

Resultados e Discussão: A farinha de Guabiju (*Myrcianthes pungens*) não interferiu significativamente nos valores glicêmicos. Além disso, não houve redução dos parâmetros nos níveis de triglicerídeos, colesterol total e HDL nos ratos diabéticos tratados. As provas de função hepática, o valor de Aspartato transaminase (AST) também não diminuíram. **Conclusão:** O presente estudo não revelou benefícios da farinha dos frutos de guabiju no tratamento do diabetes mellitus. O resultado pode ser justificado, visto que os frutos apresentam menos antioxidantes que as folhas das plantas. Todavia, não se evidenciou piora no quadro glicêmico e suas consequências.

ATIVIDADE DO EXTRATO HIDROETANÓLICO DAS FOLHAS DE *Raphanus sativus* NA REDUÇÃO DA GLICEMIA E DAS CONSEQUÊNCIAS OXIDATIVAS DO DIABETES MELLITUS INDUZIDO EM RATOS

Amanda Basílio Silva¹; Gabriela Dias Siqueira Lopes¹; Thamiris Vilas Boas Neves¹; Luís Felipe Cunha dos Reis²; Gabriel de Oliveira Isac Moraes²; Bruno Cesar Correa Salles³; Gérsika Bitencourt Santos³

¹Discentes do 10º período do curso de Medicina na Universidade José do Rosário Vellano – Alfenas, MG.

²Técnico de Laboratório na Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL.

³Docente na Universidade José do Rosário Vellano – Alfenas, MG.

Número do Protocolo do Comitê de Ética (CAAE): 28A/2015

Introdução: Diabetes mellitus (DM) consta como a principal causa mundial de doenças renais e hepáticas crônicas e como a segunda em pacientes submetidos à diálise no Brasil. Haja vista, a inflamação presente no quadro da doença levar ao estresse oxidativo e somado a hiperglicemia favorecer a formação de glicação avançada. Plantas medicinais são uma alternativa terapêutica para o controle dos pacientes. **Objetivo:** Avaliar se o extrato hidroetanólico de *Raphanus sativus* previne danos oxidativos e melhora os parâmetros bioquímicos em ratos com diabetes. **Material e Métodos:** Extrato hidroetanólico de *Raphanus sativus* (300 mg / kg / dia) foi administrado em ratos Wistar com diabetes induzido por aloxano (130 mg/kg). O tratamento foi realizado por gavagem por um período de 90 dias. Foram avaliados a glicemia e estresse oxidativo dos animais. O estresse oxidativo do fígado e rins foi avaliado pela produção de proteínas carboniladas. Em complemento a isso, os efeitos do extrato sobre a função renal (creatinina), função hepática (enzimas aspartato aminotransferase [AST]), e perfil lipídico (colesterol total e triglicerídeos) foram investigados. **Resultado:** O extrato hidroetanólico reduziu de maneira estatisticamente diferente a glicemia dos ratos do grupo diabético controle em relação ao grupo diabético tratado. O grupo tratado com extrato não teve benefícios em relação a provas de função hepática e renal (AST e creatinina) quando comparados com o grupo diabético, porém o tratamento com o extrato não aumentou os marcadores de função renal e hepática. Os animais que receberam extrato de *Raphanus sativus* tiveram uma redução dos níveis de triglicerídeos e proteínas carboniladas no fígado quando comparados com os ratos diabéticos não tratados, porém os níveis de colesterol total e proteínas carboniladas no rim não foram modificados entre os dois grupos. **Resultados e Discussão:** O estudo corrobora com evidências da literatura do efeito hipoglicêmico da fração butanólica presente nas folhas de *R. sativus*. Os flavonoides encontrados, predominantemente a camferitrina, estão associados tanto com o metabolismo de glicose quanto com a peroxidação lipídica. **Conclusão:** O extrato hidroetanólico de *Raphanus sativus* tem efeito benéfico na redução da glicemia sem causar prejuízos para os rins e fígado, podendo ser um aliado na redução de triglicerídeos. Além disso, conclui-se que tal extrato pode proteger o fígado das lesões causadas pelo estresse oxidativo advindo do diabetes mellitus.



ATIVIDADE DOS EXTRATOS DE LICHIA (*Litchi chinensis*) SOBRE OS PARÂMETROS BIOQUÍMICOS DE RATOS COM DIABETES MELLITUS.

Gustavo Henrique Bortolozzo Correa¹, Éverton Charles Ferreira dos Santos¹, Fábio Martins da Costa¹, Gustavo de Almeida Xavier¹, Ródney André de Melo¹, Flávia Brasil², Bruno César Correa Salles³; Gérsika Bitencourt Santos³

¹ Acadêmicos do curso de Medicina na Universidade José do Rosário Vellano. Alfenas-MG

² Acadêmica do Sétimo Período do Curso de Nutrição, UNIFENAS, Universidade José do Rosário Vellano. Alfenas-MG.

³ Professores na Universidade José do Rosário Vellano. Alfenas-MG.

Número do protocolo do comitê de ética: 42A/2017

Introdução: O diabetes é uma doença crônica caracterizada pelo aumento da glicose sanguínea (hiperglicemia), devido os distúrbios do metabolismo dos carboidratos, lipídios e proteínas. **Objetivo:** Analisar a capacidade dos extratos da casca e polpa da Lichia (*Litchi chinensis*) em reduzir a glicemia e outros parâmetros bioquímicos em ratos diabéticos. **Material e Métodos:** Os ratos (n=35) foram divididos em 4 grupos experimentais (Sem diabetes, diabéticos sem tratamento, diabético tratado com a casca de lichia e diabético tratado com a polpa de lichia). O diabetes mellitus foi induzido com aloxano (130 mg/Kg) e o tempo de tratamento com os extratos foi de 75 dias. Após esse período, os animais foram eutanasiados para coleta do sangue e posterior análise dos parâmetros bioquímicos (glicemia, frutossamina, ALT, AST, creatinina, colesterol e triglicerídeos). **Resultados e Discussão:** Houve uma significativa diminuição na glicemia de jejum dos animais que receberam uma dose diária do extrato da casca de lichia, porém essa redução não foi notada para os ratos tratados com extrato da polpa de Litchi chinensis. Não houve influência do tratamento com os extratos da casca e da polpa, sobre os níveis de frutossamina. Observou-se uma diminuição dos níveis de colesterol e triglicérides dos ratos que foram tratados com os extratos da casca e polpa da lichia, em comparação aos ratos com diabetes sem tratamento. **Conclusão:** O estudo mostrou um efeito hipoglicemiante advindo do extrato da casca da Litchi chinensis e expressivas ações da casca e polpa em prevenir típicas alterações nos níveis de lipídeos, graças a redução das taxas de triglicerídeos e colesterol. Portanto, pode-se concluir que substâncias naturais com atividade hipoglicemiante e hipolipemiantes presentes na Litchi chinensis têm potencial terapêutico na prevenção e no tratamento das complicações da diabetes mellitus.

Órgão financiador: FAPEMIG

AVALIAÇÃO DO EFEITO DO NITRÓXIDO TEMPOL SOBRE OS PARÂMETROS BIOQUÍMICOS DE RATOS COM ESTRESSE OXIDATIVO INDUZIDO POR PRAGUICIDAS.

Renato Silveira Vilas Boas Filho¹; Guilherme dos Santos Fontes Macedo¹; Heitor de Oliveira Gouveia¹; Julia Cerutti Branco¹; Leonardo Luca Luciano¹; Leonardo Luca Luciano¹; Marissa Andrade Baldim¹; Gérsika Bittencourt Santos²

¹Acadêmicos do Curso de Medicina na Universidade José do Rosário Vellano. Alfenas-MG.

Autor correspondente: renatofilhov@hotmail.com

²Professora na Universidade José do Rosário Vellano. Alfenas-MG.

Número do Protocolo do Comitê de Ética (CAAE): 32A/2017

Introdução: Os organofosforados são um conjunto de compostos químicos tóxicos muito utilizados como pesticidas na agricultura. A toxicidade advém da sua capacidade de inibir a acetilcolinesterase do organismo e promover aumento da acetilcolina gerando danos como convulsões, déficits neurocomportamentais e, em destaque, o estresse oxidativo. **Objetivo:** Avaliar a influência do nitróxido Tempol sobre os parâmetros bioquímicos em ratos expostos à praguicidas. **Material e Métodos:** Foram utilizados 30 ratos da linhagem Wistar, machos, com peso corporal inicial próximo de 250g. Uma mistura de praguicidas organofosforados (diclorvos, acefate, dimetoato e forato) foi acrescentada em água e oferecida para os ratos em concentrações de 21,6; 4,5; 0,36, e 0,45 mg/kg por dia. A mistura, denominada de DD neste trabalho, foi administrada durante 15 dias. Os ratos foram subdivididos em 3 grupos (Grupo1: sem organofosforados, Grupo 2: com organofosforados; Grupo 3: com organofosforados + Tempol). Após 15 dias de tratamento, os animais sofreram eutanásia com posterior coleta de sangue e órgãos. O material foi enviado para análise laboratorial de ALT, AST, ureia e creatinina.

Resultados e Discussão: A ureia e creatinina não tiveram resultados estatisticamente diferente entre os grupos controle e tratado com Tempol, porém o grupo tratado com Tempol teve redução da AST quando comparado com o grupo que teve contato com os organofosforados, sugerindo uma possível proteção hepática por parte do nitróxido. **Conclusão:** Conclui-se que o nitróxido Tempol foi capaz de reduzir o dano hepático induzido pelos praguicidas, sugerindo uma possível ação protetora sobre a lesão no fígado dos animais.

Órgão financiador: PIBIC-UNIFENAS

ATIVIDADE DO EXTRATO DE CAFÉ VERDE (*Coffea arabica* L.) SOBRE OS PARÂMETROS HISTOLÓGICOS E NAS CONSEQUÊNCIAS OXIDATIVAS DE RATOS COM DIABETES MELLITUS

Amanda Campos Damasceno¹; Evanil Minussi Filho¹; Isadora Silva Boneli¹; Bruno Cesar Correa Salles²; Ana Cláudia Melo²; Gêrsika Bitencourt Santos²

¹Discentes do curso de Medicina na Universidade José do Rosário Vellano - Alfenas, MG.

²Docentes na Universidade José do Rosário Vellano - Alfenas, MG, autor correspondente: gersika.santos@unifenas.br

Número do protocolo do Comitê de Ética: 31A/2017

Introdução: Diabetes mellitus (DM) é ainda um sério problema de saúde pública, carente de novas alternativas terapêuticas. Plantas estão entre as possíveis fontes de novos compostos com ação anti-hiperglicêmica ou servindo como fitoterápicos. O café verde atua como antioxidante, por meio da neutralização de oxidantes, há uma diminuição do estresse oxidativo, o que previne complicações do DM. **Objetivos:** Verificar os efeitos do extrato etanólico das folhas de *Coffea arabica* L. (café verde) sobre parâmetros histológicos em ratos Wistar com DM tipo 1. **Material e Métodos:** Foram utilizados 30 ratos, machos, de 6 a 9 semanas, com peso corporal inicial próximo de 250g. Todos os animais foram alimentados com ração peletizada e água filtrada, tendo sido submetidos a um período de adaptação de 10 dias. Após injeção intraperitoneal com aloxana (150 mg/kg) os ratos foram mantidos com dieta padrão e foi realizado tratamento diário com Extrato de café verde (300 mg/Kg) através de gavagem, por 12 semanas. Após 12 semanas os ratos serão sacrificados e os órgãos retirados por secções das cavidades peritoneais e torácica (fígado, rins, coração, linfonodos) e acondicionados em potes plásticos contendo solução de formaldeído a 10% para as análises histológicas. Os espécimes fixados em formalina 10% em tampão neutro (48 hours) foram processados pela técnica convencional por embebedimento em parafina. As séries de secções de 3 µm de espessura foram tomadas no mesmo plano e depositadas sobre lâminas, coradas com hematoxilina e eosina (H&E) e analisadas microscopicamente (Nikon, TNB-04T-PL, magnificações de 40 x or 100 x). **Resultados e Discussão:** Após 90 dias de tratamento, tempo necessário para o marcante aparecimento das complicações do DM não controlado (hiperglicemia não controlada), houve uma significativa diminuição em danos renais, hepático, cardíaco e em linfonodos, em animais que receberam uma dose diária de 300 mg/kg deste extrato. A diminuição das lesões foi demonstrada através de imagens histológicas desses respectivos órgãos. **Conclusão:** Neste estudo, ficou demonstrado um marcante efeito protetor do café verde (*Coffea arábica* L.) sobre os danos renais, hepáticos, cardíacos e em linfonodos de ratos diabéticos usando uma baixa dose (300 mg/kg/dia) do seu extrato, demonstrando que esta planta apresenta um potencial terapêutico que deve ser mais detalhadamente investigado.



PREVALÊNCIA DE DIABETES GESTACIONAL EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE ALFENAS-MG

Mauro Lúcio Alves da Costa¹; Alexssandra Carla Girardi¹; Anna Caroline Borges Souza¹;
Giovanna Massarente¹; Jéssica Karyne de Souza Soares¹; Lara Fernandes de Souza Santos¹;
Alessandra dos Santos Danziger Silvério²

¹Discentes do curso de Medicina

²Docente na Universidade José do Rosário Vellano - Alfenas, MG.

Número do Protocolo do Comitê de Ética (CAAE): 2.746.469

Introdução: Atualmente, caracteriza-se Diabetes Mellitus Gestacional (DMG) como sendo qualquer tipo de intolerância a carboidratos, que como consequência resulta em hiperglicemia de graus variáveis. O diagnóstico pode acontecer no segundo ou terceiro trimestre da gestação. No DMG ocorre elevação de hormônios contrarreguladores da insulina, pelo estresse fisiológico resultante da gravidez e por fatores genéticos ou ambientais. O lactogênico placentário é o hormônio primordial que está relacionado com a resistência à insulina durante a gravidez. No entanto, além desse hormônio, há o cortisol, a progesterona, o estrógeno e a prolactina. **Objetivo:** O presente estudo teve por objetivo avaliar a incidência de DMG e fatores associados em mulheres assistidas por um serviço especializado em ginecologia e obstetrícia de um Hospital do Sul de Minas Gerais. **Material e Métodos:** A população-alvo do estudo foi constituída por gestantes assistidas por um serviço especializado em ginecologia e obstetrícia de um Hospital do Sul de Minas Gerais, no período de janeiro de 2015 a janeiro de 2017. Foram avaliados prontuários médicos considerando DMG àquelas que apresentaram um exame bioquímico de glicemia de jejum acima de 92mg/ml até 126mg/ml, sem critérios anteriores de DM. **Resultados e Discussão:** Do total de prontuários analisados (n=500), n=63 (12,6%) das gestantes desenvolveram DMG. Dentre essas 63 mulheres: 9 (14,28%) eram abaixo de 25 anos, 49 (77,77%) tinham de 25 a 40 anos e 5 (7,93%) tinham mais de 40 anos. Dentre as gestantes menores que 25 anos, apresentavam peso de 60 a 70 kg n=3 (33,33%) e maior que 70 kg n=6 (66,7%). Dentre as gestantes de 25 a 40 anos, apresentaram peso menor que 60 kg n=1 (2%), entre 60 e 70 kg n=1 (2%) e maior que 70 kg n=47 (96%). Dentre as gestantes maiores que 40 anos, apresentavam peso menor que 60 kg n=2 (40%), entre 60 e 70 kg n=1 (20%) e maior que 70 kg n=2 (40%). **Conclusão:** Conclui-se que existe uma alta prevalência de DMG em gestantes, principalmente em idade entre 25 e 40 anos e com peso acima de 70 kg.

SUPLEMENTAÇÃO COM AMINOÁCIDOS PRECURSORES DA SÍNTESE DA GLUTATIONA SOBRE OS PARÂMETROS LABORATORIAIS DE RATOS DIABÉTICOS

Luiz Felipe Ferreira Cruvinel¹; Sarah França Oliveira¹; Gabriela Teixeira Bazuco¹; Julia Dayrell Berentens¹; Rita de Cassia Chaves Garcia Barbosa¹; Gêrsika Bitencourt Santos Barros²

¹Discentes do curso de Medicina na Universidade José do Rosário Vellano - Alfenas, MG.

²Docente na Universidade José do Rosário Vellano - Alfenas, MG, autor correspondente: gersika.santos@unifenas.br

Número do Protocolo do Comitê de Ética (CAAE): 13 A/2017

Introdução: No diabetes mellitus (DM) a presença de EROs em maior quantidade, gera um desequilíbrio, promovendo complicações teciduais, dentre elas destacam-se lesões de caráter multifatorial, no tecido cardíaco, renal, vascular, hepático e outros. A glutatona (GSH) é um agente redutor no corpo dos mamíferos. Sua ação no organismo tem se mostrado bastante eficiente para a redução das complicações causadas pelo diabetes. **Objetivo:** Analisar o efeito de composto contendo aminoácidos sintetizadores de glutatona (GLUTaa) sobre os parâmetros laboratoriais de ratos diabéticos. **Material e Métodos:** Foram utilizados 15 animais (Wistar), machos, peso inicial próximo 250g. O DM foi induzido em 10 animais utilizando o aloxano na dose de 130 mg/Kg. Os animais foram divididos em 3 grupos, com 5 animais em cada grupo: grupo 1: ratos sem DM, grupo 2: ratos com DM, grupo 3: ratos com DM tratados com glutatona 250 mg/Kg. Os animais foram tratados diariamente (gavagem) com a suspensão de glutatona durante 30 dias. Após esse período, os animais foram eutanasiados e o sangue foi coletado para análise dos exames laboratoriais (glicemia, colesterol, triglicerídeos, TGO, TGP e creatinina). **Resultados e Discussão:** Os ratos tratados com glutatona tiveram uma redução significativa da glicemia e do colesterol total, comparados aos resultados dos animais com DM sem tratamento. Ao se observar o resultado da TGP evidenciou-se que a glutatona não só reduziu seu valor, como se equiparou aos valores dos animais sem DM. Em relação aos resultados de triglicerídeos, TGO e creatinina os animais tratados com glutatona não apresentaram melhora em tais parâmetros quando comparado com os animais diabéticos sem tratamento. **Conclusão:** Frente ao caráter progressivo do diabetes, a estabilização dos danos crônicos advindos da doença é um passo importante no aumento da sobrevida e qualidade de vida dos pacientes. O suplemento demonstrou um efeito benéfico sobre a glicemia e colesterol, evidenciando o potencial terapêutico do composto que deve ser mais investigado.

EFEITOS DO EXTRATO HIDROETANÓLICO DAS FOLHAS DE GUABIJU (*Myrcianthes pungens*) NA DIMINUIÇÃO DOS NÍVEIS GLICÊMICOS E DO ESTRESSE OXIDATIVO RESULTANTES DO DIABETES

Ana Elisa Silveira Souza¹; Laryssa Aparecida Oliveira Lomonaco¹; Luiza Bim Vivam¹; Sara Tais Dias²; Gêrsika Bitencourt Santos²

¹Acadêmicos do Curso de Medicina na Universidade José do Rosário Vellano - Alfenas, MG.

²Professora na Universidade José do Rosário Vellano - Alfenas, MG, autor correspondente: gersika.santos@unifenas.br

Número do protocolo do comitê de ética: 53A/2015

Introdução: Segundo a Sociedade Brasileira de Diabetes (2015), o diabetes mellitus é um grupo vasto e diversificado de distúrbios metabólicos, que tem como característica comum à hiperglicemia prolongada. A utilização de plantas medicinais para tratamento das diversas patologias constitui uma alternativa crescente no país. **Objetivo:** Analisar os efeitos do extrato hidroetanólico das folhas de guabiju sobre parâmetros laboratoriais em animais com diabetes mellitus. **Material e Métodos:** Foram utilizados 45 ratos linhagem Wistar, fêmeas, adultas, com peso corporal inicial variando entre 250g e 300g, os quais foram separados em três grupos: ratos sem diabetes, ratos com diabetes não tratados e ratos diabéticos tratados com extrato das folhas de guabiju (300 mg/Kg). Durante três meses, os animais com diabetes mellitus foram tratados com o extrato hidroetanólico das folhas de guabiju. Após o tratamento e a eutanásia dos animais, o sangue foi coletado e foram realizados testes laboratoriais para comparação dos resultados dos exames. **Resultados e Discussão:** Os animais diabéticos apresentaram alterações nos biomarcadores de dano hepático, renal e perfil lipídico. Percebe-se através da média dos resultados dos exames realizados, os quais mostraram que a glicemia dos animais do grupo sem diabetes foi de 108mg/dL, do grupo com diabetes sem tratamento foi de 459mg/dL e no grupo tratado com o extrato de guabiju de 490mg/dL, o colesterol e triglicerídeos do grupo de animais tratados não tiveram diferença estatística em relação ao grupo diabético, assim como a Alanina Aminotransferase (ALT). A aspartato aminotransferase (AST) do grupo de animais sem diabetes foi de 72,2U/L, do grupo com diabetes sem tratamento 111U/L e grupo tratado com guabiju 83U/L e a creatinina do grupo de animais com diabetes tratados não foi diferente dos animais diabéticos. **Conclusão:** Conclui-se que o extrato hidroalcoólico de guabiju não mostrou efeito em melhorar a glicemia e outros parâmetros bioquímicos de animais diabéticos, exceto no aspartato aminotransferase que se refere à função hepática dos diabéticos mostrou-se efetiva.

BENEFÍCIOS DA COMBINAÇÃO DA BEBIDA FERMENTADA DE KEFIR COM EXTRATO ETANÓLICO DE GUARANÁ (PAULLINIA CUPANA) SOBRE OS PARÂMETROS BIOQUÍMICOS DE RATOS DIABÉTICOS

Everton Charles Ferreira dos Santos¹; Damires Carvalho Verola²; Walkiria Mendes de Carvalho Steffani²; Aline Emerenciano Rosa²; Yasmynn Myllena Goncalves²; Bruno Cesar Correia Salles³; Gêrsika Bitencourt Santos Barros³

¹Discente do curso de Medicina na Universidade José do Rosário Vellano - Alfenas, MG.

²Discentes do curso de Farmácia na Universidade José do Rosário Vellano - Alfenas, MG.

³Docentes na Universidade José do Rosário Vellano - Alfenas, MG, autor correspondente: gersika.santos@unifenas.br

Número do protocolo do comitê de ética: parecer 18 A/2018

Introdução: O manejo eficiente do diabetes requer o controle contínuo do nível de glicose no sangue, assim produtos naturais e terapêuticos são uma das estratégias para o tratamento. O kefir é uma bebida fermenta conhecida como excelente fonte de probióticos com potenciais benefícios a saúde. O guaraná (Paullinia cupana) é uma droga vegetal onde se encontra pelo menos quatorze compostos fenólicos. A associação do Kefir e o guaraná, ambos com várias propriedades biológicas reconhecidas pelos seus efeitos convenientes para saúde poderiam resultar em propriedades benéficas combinadas. **Objetivo:** Avaliar os efeitos do Kefir de água e do extrato etanólico de guaraná (Paullinia Cupana), utilizados individualmente ou associados, em melhorar os parâmetros bioquímicos de ratos diabéticos. **Material e Métodos:** Foram utilizados 50 animais da linhagem Wistar, machos, com peso corporal inicial entre 200-350g, fornecido pelo Biotério da Unifenas/Alfenas. O DM tipo 1 foi induzido por aloxana monoidratada (140mg/Kg). Os animais foram divididos em 5 grupos experimentais. Grupo 1: ratos sem DM, grupo 2: ratos com DM, grupo 3: ratos com DM tratados com Kefir de água (0,2mL/100g), grupo 4: ratos com DM tratados com extrato etanólico de guaraná (300mg/Kg), grupo 5: ratos com DM tratados com Kefir de água (0,2mL/100g), e extrato etanólico de guaraná (300mg/Kg). Os tratamentos foram administrados por gavagem durante 30 dias. Após o tratamento os animais foram anestesiados e o sangue foi coletado por punção cardíaca para posterior obtenção do soro e determinação da glicemia de jejum, colesterol, triglicerídeos, TGO, TGP e creatinina. Os resultados foram expressos com média $\pm$ o desvio padrão. Os resultados foram submetidos à análise de variância (ANOVA) seguida de teste de Tukey para comparações múltiplas. **Resultados e Discussão:** Após o tratamento, o grupo tratado com Kefir demonstrou redução na glicemia, porém, não chegou a reduzir a ponto de se igualar ao grupo sem DM. Houve diminuição considerável da glicemia de jejum dos animais que receberam dose diária de Kefir e extrato de guaraná combinados. Danos hepáticos são complicações comuns em pacientes com DM, nos resultados de TGO houve diferenças entre o grupo tratado com Guaraná e o grupo Kefir + guaraná com o grupo DM, chegando mais próximos dos valores do grupo sem DM. Já para TGP houve diferença significativa para os grupos tratados com Kefir, guaraná e Kefir com

guaraná, sendo que os últimos dois grupos se igualaram mais ao grupo sem DM. Tais tratamentos poderiam estar promovendo uma melhora nos níveis destes biomarcadores. Para os parâmetros colesterol, triglicerídeos e creatinina não houve diferença significativa entre as médias dos grupos. Conclusão: O tratamento com Kefir associado ao extrato etanólico de guaraná demonstrou um efeito anti-hiperglicêmico mais acentuado, podendo auxiliar no controle do nível glicêmico e minimizar os riscos de complicações da DM. Os dados preliminares também demonstraram uma melhora nos níveis de biomarcadores hepáticos, devendo ser melhores investigados em análises histopatológicas.

AValiação MICROSCÓPICA DA FASE PROLIFERATIVA DA CICATRIZAÇÃO DE TENDÕES PARCIALMENTE TRANSECCIONADOS DE RATOS TRATADOS COM CHÁ DE AMORA (MORUS NIGRA)

Rafael Júnio Ribeiro¹; Luíza Oliveira Borges¹; Petrus Marques²; Flávia Da Ré Guerra³

¹Discentes do curso de medicina na Universidade José do Rosário Vellano - Alfenas, MG.

²Docente na Universidade José do Rosário Vellano - Alfenas, MG.

³Departamento de Anatomia, Universidade Federal de Alfenas – Alfenas, MG.

Número do Protocolo do Comité de Ética (CAAE): 048 A/2017

Introdução: As rupturas de tendão não são raras e podem atingir as mais diversas pessoas, em atividades diárias, laborais ou esportivas. No tendão calcâneo, essas injúrias ocorrem particularmente em indivíduos jovens durante atividades esportivas que necessitam de aceleração repentina e pulos. O processo de cicatrização gera uma matriz extracelular menos organizada, reduzindo sua resistência à tensão e tornando-o mais susceptível à novas rupturas. O chá de amora (*Morus nigra*) apresenta propriedades regenerativas diversas, tradicionalmente propagadas de modo cultural, porém com algumas evidências de eficácia em tecidos ricos em colágeno. **Objetivo:** O objetivo desse trabalho foi avaliar a eficiência da ingestão do chá de folhas de amora na cicatrização de tendões parcialmente transeccionados de ratos. **Material e Métodos:** Foram utilizados ratos Wistar adultos machos, divididos nos seguintes grupos: GC (controle): grupo que sofreu procedimento de transecção parcial, sem tratamento; GT (tratamento): grupo que sofreu procedimento de transecção parcial, ingerindo chá de amora durante o tempo de tratamento. Após 15 dias, ao final da fase inflamatória da cicatrização dos tendões, os animais foram submetidos à eutanásia e seus tendões removidos para análises histológicas. **Resultados e Discussão:** As lâminas histológicas, com cortes seriados longitudinais de 7 µm de espessura, foram analisadas no microscópio. No GC, observa-se um infiltrado inflamatório basófilo, com a coloração de hematoxilina e eosina, o citoplasma das células cromófilas basófilas assume uma coloração azul-roxeada, devido às glicoproteínas¹. Já o GT apresenta um infiltrado inflamatório menor, com uma quantidade menor de células inflamatórias. **Conclusão:** O estudo sugere uma atividade anti-inflamatória do tratamento, que impacta positivamente no processo de cicatrização do tendão dos ratos.

Órgão financiador: FAPEMIG

AVALIAÇÃO MORFOLÓGICA DE EFEITOS DO CHÁ DE AMORA (MORUS NIGRA L.) SOBRE A FASE INFLAMATÓRIA DA CICATRIZAÇÃO DE TENDÕES PARCIALMENTE TRANSECCIONADOS DE RATOS

Luíza Oliveira Borges¹; Rafael Júnio Ribeiro¹; Petrus Marques²; Flávia da Ré Guerra³

¹Discentes do curso de Medicina na Universidade José do Rosário Vellano - Alfenas, MG.

²Docente na Universidade José do Rosário Vellano - Alfenas, MG, autor correspondente:
petrus.marques@unifenas.com.br

³Departamento de Anatomia, Universidade Federal de Alfenas – Alfenas, MG.

Número do Protocolo do Comitê de Ética (CAAE): 047 A/2017

Introdução: O tendão calcâneo é mais resistente tendão do corpo humano, porém sua lesão é frequente, principalmente em pessoas que praticam esportes de impacto, causa dor extrema e gera incapacidade de movimento. Estudos comprovam que após lesionado ele não mantém propriedades bioquímicas, morfológicas e mecânicas de um tecido normal. Contudo, a Morus nigra é conhecida por possuir propriedades terapêuticas e já se discute seus efeitos cicatrizantes e anti-inflamatórios, sendo seus benefícios estudados nessa lesão. **Objetivo:** Avaliar os efeitos do chá de amora na fase inflamatória do processo de cicatrização e analisar, por meio de microscopia de luz, a organização estrutural de tendões parcialmente transeccionados de ratos submetidos ou não ao tratamento com o chá. **Material e Métodos:** Foram utilizados ratos machos adultos jovens da linhagem Wistar, que foram divididos em grupo controle com acesso a água e grupo tratamento com chá de folhas amora durante 7 dias. Os animais foram anestesiados e tiveram o tendão da pata direita parcialmente transeccionado. Após o tratamento os animais foram submetidos à eutanásia, realizada a dissecação dos tendões, que foram preparados em lâminas e corados com Hematoxilina-eosina para a avaliação histológica.

Resultados e Discussão: Foram analisadas alterações inflamatórias (alterações vasculares e infiltrado inflamatório) e dos processos reparatórios. As análises morfológicas dos diferentes grupos apresentaram diferenças quanto à celularidade e ao processo inflamatório. O grupo controle apresentou maior processo inflamatório ativo, com aumento do infiltrado inflamatório e aumento da celularidade. Já o grupo que passou pelo tratamento apresentou menor celularidade, embora tenha apresentado maior espessura do eptendão, com maior angiogênese. **Conclusão:** O tratamento com o chá pode ter diminuído o processo inflamatório devido a menor presença de infiltrado inflamatório, o que pode ser um resultado positivo para a cicatrização da lesão, porém os mecanismos envolvidos ainda não estão esclarecidos.

Órgão financiador: FAPEMIG

DETERMINAÇÃO DA PREVALÊNCIA DE TUMORES INTESTINAIS EM SERVIÇO DE REFERÊNCIA E AVALIAÇÃO DA SOBREVIDA E DESFECHO DO PACIENTE PORTADOR

Karina Macedo Reis¹; Mauricio Daniel dos Santos¹; Marissa Andrade Baldim¹; Thais Silva Ramos¹; Rafaela Rezende do Amaral Naves¹; Francine Neves¹; Alessandra Cristina Pupin Silvério²; Roberta Bessa Veloso Silva²

¹Acadêmicos do curso de Medicina na Universidade José do Rosário Vellano - Alfenas, MG.

²Docentes na Universidade José do Rosário Vellano - Alfenas, MG.

Número do Protocolo do Comitê de Ética (CAAE): 2.523.421

Introdução: Ao se analisar a distribuição proporcional da ocorrência de casos de câncer na população brasileira, observa-se que o câncer do Intestino Grosso (cólon, reto e ânus), assim como em outros países, encontra-se entre os dez primeiros tipos de câncer mais incidentes. **Objetivo:** Avaliar a prevalência de neoplasia intestinal de acordo com resultados de anatomopatológico, colhidos nos arquivos do laboratório de Patologia/S.V.O Alzira Velano. **Traçar** o perfil epidemiológico do paciente; avaliar prognóstico de cura em cinco ano; avaliar estado da doença e sua correlação com a sobrevida. **Material e Métodos:** Dados coletados no laboratório de Patologia com resultados de anatomopatológico de 2007 a 2016. Foi utilizado o teste de independência qui-quadrado ao nível nominal de 5% de significância ou o teste exato de Fisher, quando as frequências das células da tabela de contingência deram abaixo de 5. A análise estatística foi realizada no software R (R CORE TEAM, 2018). **Resultados e Discussão:** Até o presente momento surgiram no decorrer do estudo 139 casos de neoplasias malignas com resolução parcial no procedimento cirúrgico, num estadiamento variável pelo método TNM. A grande maioria dos materiais coletados no procedimento cirúrgico justificam metástase a nível de linfonodos, apenas 10 casos com metástase à distância. Diagnóstico de adenocarcinoma moderadamente diferenciado foi predominante com prevalência maior no sexo masculino. A sobrevida após o procedimento cirúrgico foi pior naqueles que tiveram menor estadiamento. **Conclusão:** O presente estudo nos mostrou o quanto os diagnósticos são feitos tardiamente, o que contribui para curto espaço de tempo no que diz respeito a sobrevida. A predominância no sexo masculino levanta hipóteses sobre o motivo desse tipo de câncer estar ligados a fatores ocupacionais e de estilo de vida pré-diagnóstico. Além disso, ressalta a necessidade de procedimentos cirúrgicos com grande número de linfonodos coletados para fins de diagnóstico, tratamento e cura.

INCIDÊNCIA DE SÍFILIS EM GESTANTES ASSISTIDAS PELO SERVIÇO DE OBSTETRÍCIA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE ALFENAS-MG

Maria Paula de Andrade Perini¹; Larah Rodrigues Barroso¹; Joice Alessandra Sobral¹; Katriny Jeysana dos Reis¹; Natalia Pereira Monroe¹; Patrícia Pires do Nascimento¹; Alessandra dos Santos Danziger Silvério²

¹Discentes do curso de Medicina na Universidade José do Rosário Vellano - Alfenas, MG.

²Docente na Universidade José do Rosário Vellano - Alfenas, MG.

Número do Protocolo do Comitê de Ética (CAAE): doc. no. 2.746.606

Introdução: A sífilis é uma doença infectocontagiosa sistêmica, causada pela bactéria *Treponema pallidum*. A transmissão dela ocorre por via sexual e vertical, ocasionando, respectivamente, a sífilis adquirida e a congênita, que passa da mãe infectada para o feto. Essa doença é considerada um grande problema para a saúde pública. O controle para a prevenção dessa inicia-se durante o pré-natal, com a identificação precoce da sífilis materna, através de testes rápidos e exames laboratoriais, o que propiciam um diagnóstico. No entanto, a incidência dessa enfermidade no Brasil aumenta de forma progressiva por causa dos precários serviços de saúde. **Objetivo:** O presente estudo tem por objetivo estimar a incidência de sífilis em gestantes assistidas pelo serviço de obstetrícia de um Hospital Universitário de Alfenas-MG no período de 2015 a 2017. **Material e Métodos:** As informações sobre os resultados dos testes não treponêmicos e treponêmicos foram obtidas por meio da análise de prontuários médicos.

Resultados e Discussão: dos 439 prontuários avaliados em 2015, n=9 (2,05%) apresentaram diagnóstico de sífilis; em 2016 foram avaliados 439 prontuários e destes n=4 (0,8%) apresentaram diagnóstico de sífilis e em 2017 foram avaliados 131 e destes 0 casos de sífilis.

Conclusão: apesar do aumento das coberturas de pré-natal, ainda se observa uma baixa efetividade dessas ações para a prevenção da sífilis, pois foram encontrados casos positivos para sífilis que é um problema de saúde pública no Brasil.

ÔMEGA 3 E ÔMEGA 6: PROTEÇÃO DE HIPERTROFIA CARDÍACA EM CAMUNDONGOS (LDLr-/-)

Rodolfo Alvarenga Bastos¹; Laís Roncato de Carvalho Alves¹; Ana Paula Bernardes²; Bruno Barbosa Rosa²; Gércika Bittencour Santos Barros²; Carlos Roberto Pereira³; Jairo Edelsio Gonçalves Pereira⁴; José Antônio Dias Garcia²

¹Acadêmicos do Curso de Medicina - Universidade José do Rosário Vellano -UNIFENAS - Alfenas, MG.

²Professores na Universidade do José do Rosário Vellano – Alfenas, MG.

³Mestrado profissionalizante em Ciência e tecnologia de Alimentos-IFSULDEMINAS

⁴Acadêmico do Programa de Pós-Graduação em Reprodução, Sanidade e Bem-estar animal e do Curso de Medicina na Universidade José do Rosário Vellano –UNIFENAS – Alfenas, MG.

Introdução: O consumo de gorduras poli-insaturadas, em quadros de dislipidemia, é importante na proteção da hipertrofia ventricular esquerda. **Objetivos:** Neste estudo avaliou a interferência do ômega 3 e do ômega 6 na dislipidemia, no processo inflamatório e na hipertrofia ventricular esquerda de camundongos knockout para o gene do receptor de lipoproteína de baixa densidade (LDL r-/-). **Material e Métodos:** Foram utilizados camundongos machos de 3 meses de idade (LDL r-/-) dividindo os em 3 grupos: grupo HL, receberam ração hiperlipídica com 20% de gordura total, 1,25% de colesterol e 0,5% de ácido fólico; grupo HL + ômega 3, receberam a mesma ração hiperlipídica mais 0,5 g/Kg/dia de emulsão lipídica de ômega 3 (óleo de peixe); grupo HL +ômega 6, receberam dieta hiperlipídica acrescentada de emulsão lipídica de ômega 6 na dosagem de 1,5 g/Kg/dia (óleo de prímula). Após 15 dias de gavagem o sangue foi coletado para análise plasmática dos lipídeos e proteína c reativa. O ventrículo esquerdo foi removido e processado histologicamente o qual foi corado com hematoxilina/eosina e picrosirius red, para quantificação da área de colágeno no tecido cardíaco e diâmetro dos cardiomiócitos. **Resultado:** A lipoproteína de alta densidade nos grupos HL + ômega 3 e HL +ômega 6 tiveram seus valores aumentados quando comparado com os animais do grupo HL. Além disso, foi observado uma associação inversa com o processo inflamatório e com a hipertrofia ventricular esquerda, valor igual a zero da proteína C reativa e depósitos reduzidos de colágeno e diâmetro dos cardiomiócitos. **Conclusão:** Ômega 3 e ômega 6 apresentaram efeitos anti-inflamatório via aumento da HDL. Este aumento preveniu o processo inflamatório e provavelmente o estresse oxidativo no miocárdio prevenindo a hipertrofia ventricular esquerda dos camundongos (LDLr-/-)

EXTRATO DE FOLHA DA AMOREIRA: PROTETOR CARDÍACO

Laís Roncato de Carvalho Alves¹; Rodolfo Alvarenga Bastos¹; Ana Luísa Cabral de Faria²; Evelise Aline Soares³; Erika Kristina Incerpi Garcia³; Nelma de Mello Silva Oliveira⁴; Leandro dos Santos⁵; Carlos Roberto Pereira⁶; José Antônio Dias Garcia⁷

¹Acadêmicos do Curso de Medicina – Universidade José do Rosário Vellano –Alfenas, MG

²Farmacêutica Graduada – Universidade José do Rosário Vellano – Alfenas, MG.

³Docente na Universidade Federal de Alfenas- UNIFAL- Alfenas, MG

⁴Docente do Programa de Pós-Graduação em Reprodução, Sanidade e Bem-Estar animal - Universidade José do Rosário Vellano –Alfenas,

⁵ Docente da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPe – Câmpus Serra Talhada.

⁶Mestrado profissionalizante em Ciência e Tecnologia de Alimentos- IFSULDEMINAS

⁷Docente do Programa de Pós-Graduação em Reprodução, Sanidade e Bem-estar animal e do Curso de Medicina - Universidade José do Rosário Vellano – Alfenas, MG.

Introdução: A regulação do metabolismo lipídico através de plantas e alimentos naturais é importante na intervenção terapêutica de doenças cardiovasculares. **Objetivo:** Neste estudo avaliou-se o efeito do extrato da folha de amoreira (EFA) (*Morus nigra* L.) nos níveis plasmáticos de lipídeos e na hipertrofia ventricular esquerda (HVE) e no processo inflamatório cardíaco em camundongos knockout para o receptor de LDL (LDLr^{-/-}). **Material e Métodos:** Foram utilizados camundongos LDLr^{-/-}, divididos em 4 grupos (N=10): (S) receberam ração padrão para roedores; (S+A) receberam ração padrão para roedores e tratamento com EFA na dose 0,064g/kg, via gavagem; (HL) receberam ração hiperlipídica; (HL+A) receberam ração hiperlipídica e tratamento com EFA na dose 0,064g/kg, via gavagem. Após 15 dias de tratamento, os camundongos foram anestesiados, o sangue foi coletado para análise plasmática do colesterol total (CT) e suas frações, triglicérides (TG), insulina, glicemia e PCR. O ventrículo esquerdo (VE) foi dissecado, pesado e a proporção peso ventricular (mg)/peso corporal (g) calculada; e processado histologicamente. Lâminas foram: a) coradas com picrossírius red, para avaliar o depósito de colágeno; b) coradas com HE para morfologia cardíaca; c) processadas imunohistoquimicamente com anticorpos anti CD40L. **Resultado:** O colesterol total e o LDL diminuíram no grupo HL+A quando comparado com o grupo HL. O HDL aumentou nos grupos S+A e HL+A, quando comparados com o grupo S e HL (74,0±5,0; 75,0±4,0; 59,0±2,0; 25,5±2,0 mg/dL, respectivamente). Os triglicérides e o VLDL aumentaram nos grupos S+A e HL+A quando comparados com o grupo S e HL. O extrato da folha de amoreira preveniu a HVE nos camundongos HL+A quando comparados com HL (3,3±0,1; 4,18±0,1 mg/g respectivamente) prevenindo a inflamação cardíaca, diminuindo a expressão do CD40L no coração e os níveis de PCR. Preveniu também a resistência insulínica. **Conclusão:** O EAF é um protetor cardíaco nas condições dislipidêmicas agindo como anti-inflamatório e antioxidante.

Apoio financeiro: FAPEMIG e UNIFENAS.

INFLUÊNCIA DA TESTOSTERONA EXÓGENA NA DISLIPIDEMIA E HIPERTROFIA VENTRICULAR ESQUERDA

Leonardo Luca Luciano¹; Larissa Araújo Silva de Souza²; Arianne Borges Figueiredo^{2,5}; Erika K. Incerpi Garcia³; Evelise Aline Soares³; Leandro dos Santos⁴; José Antônio Dias Garcia^{2,6}

¹Acadêmico do Curso de Medicina na Universidade José do Rosário Vellano - Alfenas, MG.

^{2,5}Instituto Federal do Sul de Minas Gerais - Machado – MG.

³Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, MG.

⁴Universidade Federal Rural de Pernambuco, Serra Talhada, PE.

⁵Acadêmicos do Curso de Doutorado e Mestrado em Reprodução, Sanidade e Bem-estar Animal na Universidade José do Rosário Vellano - Alfenas, MG.

^{2,6}Professor do Curso de Doutorado e Mestrado em Reprodução, Sanidade e Bem-estar Animal, na Universidade José do Rosário Vellano - Alfenas, MG.

Número do Protocolo do Comitê de Ética (CAAE) CEUA: 05/2014

Introdução/Objetivo: Vários são os fatores e os mecanismos fisiopatológicos que induzem a hipertrofia ventricular esquerda (HVE). Este estudo teve como objetivo avaliar a influência da testosterona exógena na dislipidemia e na HVE de camundongos LDLr^{-/-}. **Material e Métodos:** Foram divididos em quatro grupos (n=10): S - alimentados com dieta padrão (Nuvital®) para roedores; ST - alimentados com dieta padrão para roedores e receberam testosterona (Durasteston® 10mg/kg / semana, via IM); HL - alimentados com dieta hiperlipídica (20% de gordura total, 1,25% de colesterol e 0,5% de ácido cítrico) e HLT - alimentados com dieta hiperlipídica e receberam testosterona (Durasteston® 10mg/kg / semana, via IM). Após 60 dias, o sangue foi coletado para análise sérica dos lipídeos, glicose e insulina. O índice de Homa foi calculado para determinar a resistência à insulina. A aorta torácica e o coração foram removidos. A aorta para determinar a concentração de ânions superóxidos. O coração foi dissecado, e o ventrículo esquerdo foi pesado a fresco e a proporção peso do ventrículo (mg) / peso do camundongo (g) foi calculada. Cortes histológicos do coração foram processados imunoistoquimicamente com anticorpo anti-CD40L para avaliar a presença de processo inflamatório. Cortes histológicos também foram corados com hematoxilina/eosina e picrosírius red para avaliar alterações morfológicas e morfométricas. **Resultados e Discussão:** Na análise do perfil lipídico, os camundongos HL e HLT apresentaram dislipidemia mista severa quando comparados com os camundongos S e ST. Contudo, os camundongos HLT apresentaram aumento nos níveis séricos de HDL quando comparados com os HL. Os camundongos S e ST apresentaram níveis séricos de HDL aumentados em relação aos demais grupos. Os camundongos do grupo HL apresentaram HVE com aumento do diâmetro dos cardiomiócitos, depósito de colágeno e na área imunoreativa do CD40L, quando comparados aos camundongos

do grupo S. Os camundongos ST e HLT também apresentaram HVE, caracterizada pelo aumento do diâmetro dos cardiomiócitos, contudo, não apresentaram aumento no depósito de colágeno quando comparados com os camundongos HL. A testosterona preveniu o aumento da área imunorreativa para o CD40L no grupo HLT. A dislipidemia severa observada nos camundongos HL gerou um maior estresse oxidativo na aorta, com aumento dos ânions superóxidos, associado a resistência insulínica com aumento dos níveis de insulina e do HOMA_{ir}, quando comparados ao grupo S. A testosterona no grupo HLT reduziu produção de ânions superóxidos na aorta e o índice de Homa (Homair), quando comparados aos camundongos do grupo HL, com redução dos níveis plasmáticos de insulina, sem alterar a glicemia. Os camundongos do grupo ST não apresentaram diferenças entre os níveis plasmáticos de glicose, insulina, HOMA_{ir} e ânions superóxidos quando comparados com os do grupo S. Conclusão: A testosterona induziu a HVE em camundongos com dislipidemia severa, prevenindo a queda dos níveis séricos do HDLc, e consequentemente preveniu o estresse oxidativo, o processo inflamatório cardíaco e a resistência insulínica, com menor depósito de colágeno no miocárdio.

NOCAUTE DO RECEPTOR DA LIPOPROTEÍNA DE BAIXA DENSIDADE E OS EFEITOS NA FERTILIDADE DE CAMUNDONGOS MASCULINOS

Leonardo Luca Luciano¹; José Antônio Dias Garcia^{3,4}; Ariane Borges Figueiredo^{2,3}; Paulo Antônio Barcellos Cordeiro²; Amarildo Marciano Rosa²; Geraldo J M Fernandes³; Erika K. Incerpi Garcia³; Marilu Martins Gios⁴; Miller Pereira Palhão⁴

¹Acadêmico do Curso de Medicina na Universidade José do Rosário Vellano – Alfenas, MG.

²Acadêmicos do Curso de Doutorado e Mestrado em Reprodução, Sanidade e Bem-estar Animal na Universidade José do Rosário Vellano – Alfenas, MG.

³Instituto Federal do Sul de Minas Gerais - Machado - MG.

⁴Professores do Curso de Doutorado e Mestrado em Reprodução, Sanidade e Bem-estar Animal, na Universidade José do Rosário Vellano – Alfenas, MG.

Número do Protocolo do Comitê de Ética (CAAE) CEUA: 05/2014

Introdução: Estudos do nosso grupo de pesquisa mostraram que camundongos com nocaute do gene do receptor de lipoproteína de baixa densidade (LDL), desenvolveram dislipidemia espontânea e moderada. **Objetivo:** No presente estudo, investigamos se o nocaute do gene do receptor de LDL poderia prejudicar a reprodução masculina e explorar os mecanismos envolvidos. **Material e Métodos:** Os experimentos foram realizados em camundongos Wild Type (WT) e nocaute para o receptor de LDL (LDLr - / -). Os camundongos foram divididos em três grupos experimentais: Grupo WT (n = 20), camundongos selvagens, que receberam ração regular de ração (Nuvital®); Grupo S (n = 20), camundongos LDLr - / - que receberam ração regular (Nuvital®); Grupo HL (n = 20), camundongos LDLr - / - recebendo ração hiperlipídica com 20% de gordura total, 1,25% de colesterol e 0,5% de ácido fólico. Todos os animais receberam água ad libitum e suas dietas por 15 dias. O sangue foi coletado por punção retro-orbital do plexo venoso. Parte do sangue foi coletado em eppendorf com o anticoagulante de heparina (Marca®) para obtenção de plasma sanguíneo e análise bioquímica de lipídeos. A outra parte foi usada para coletar soro sanguíneo para análise das concentrações séricas de proteína C-reativa e testosterona. A aorta foi removida para determinar a concentração de ânions superóxidos. Os testículos foram removidos cirurgicamente, fixados em Bouin e após 24 horas armazenados em álcool a 70% para procedimentos histológicos. Os epidídimos destes testículos foram dissecados e colocados em placa de Petri previamente colocada em placa de aquecimento com temperatura a 36°C. **Resultados e Discussão:** Na análise do perfil lipídico, os níveis plasmáticos de colesterol total foram aumentados no grupo S em relação ao grupo WT, e esse aumento foi mais pronunciado no grupo HL. Houve também um aumento nos níveis de HDLc, LDL e TG no grupo S em comparação ao grupo WT, e os camundongos HL mostraram uma diminuição nos níveis plasmáticos de HDLc e um aumento nos níveis de LDL e TG em relação aos grupos de camundongos S e WT. Uma relação direta foi observada entre os níveis séricos de

proteína C-reativa e a produção de superóxido na aorta com os níveis plasmáticos de colesterol total e triglicerídeos. Esse aumento foi mais exacerbado no grupo HL. Os camundongos LDLr - / - apresentaram diferenças significativas nos parâmetros espermáticos quando comparados ao WT com diminuição em todos os parâmetros, com exceção do vigor do grupo S. A porcentagem de motilidade, o vigor espermático e a concentração de espermatozoides foram menores no grupo HL do que no grupo S. Em relação à concentração sérica de testosterona, houve diferenças significativas nos três grupos estudados, com diminuição no grupo S comparado ao grupo WT e diminuição acentuada no grupo HL. Na análise da expressão de CD40 e FasL nos testículos, a expressão dessas proteínas aumentou em proporção direta com hipercolesterolemia, níveis séricos de PCR e produção de ânion superóxido na aorta. Observou-se que a dislipidemia gerada pela deficiência do receptor de LDL tem relação positiva com o aumento da produção de ânions vasculares superóxido, aumento da expressão de CD40 e FasL no testículo. A deleção do gene do receptor de LDL em camundongos associada a uma dieta hiperlipídica aumentou o dano sistêmico e testicular. Conclusão: Os distúrbios metabólicos dos lipídeos gerados pela deleção do gene do receptor da lipoproteína de baixa densidade induzem a disfunção testicular por mecanismos envolvendo estresse oxidativo, inflamação e apoptose, prejudicando a espermatogênese e a esteroidogênese testicular.

CONHECIMENTO DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DE ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE ALFENAS SOBRE O HPV (PAPILOMA VÍRUS HUMANO)

Dayana Bomfim Santos¹; Gabryella Teixeira Rocha¹; Matheus Rufino Faria¹; Nathalia Callegari Peraro¹; Rogério Pereira de Almeida Neto¹; Thais Naomi Yokomizo¹; Gérsika Bitencourt Santos²

¹Discentes do curso de Medicina na Universidade José do Rosário Vellano – Alfenas, MG.

²Docente na Universidade José do Rosário Vellano – Alfenas, MG, autor correspondente: gersika.santos@unifenas.br

Número do protocolo do comitê de ética (CAAE): 84227818.1.0000.5143

Introdução: O vírus do papiloma humano (HPV) é classificado como uma doença sexualmente transmissível com alto índice de. É fundamental conscientizar os adolescentes sobre o HPV e os riscos associados, já que na adolescência as relações acontecem com maior número de parceiros o que contribui para o aumento da transmissão, além disso, é muito importante saber sobre a vacinação que previne a doença já que ela é fundamental na adolescência. **Objetivo:** Avaliar o conhecimento de estudantes do ensino médio de escolas públicas de Alfenas sobre o HPV. **Material e métodos:** Foi realizado um estudo quantitativo, de caráter observacional e transversal. Através da aplicação de questionários, foram avaliados: a idade, período do ensino médio que cursa (ano) o estudante, tempo de início da atividade sexual, uso de camisinha e conhecimento sobre o contágio, prevenção, consequências e tipos do HPV. Os questionários foram aplicados antes e após uma palestra informativa proferida pelos universitários aos alunos das escolas públicas. Os dados foram colhidos através de questionário padrão e compilados para análise das possíveis relações causais entre as variáveis coletadas e o conhecimento sobre o tema HPV pelos estudantes. **Resultados e discussão:** Os resultados mostraram que 62% dos estudantes abordados na pesquisa possuíam mais de 15 anos, 90% dos entrevistados cursam o 1º ano do ensino médio, 53% já iniciaram atividade sexual, desses, 36% relatam usar camisinha às vezes, 9% não usam camisinha e 55% sempre usam camisinha durante a relação sexual. Todas as variáveis coletadas no questionário mostraram diferença estatística significativa quando comparadas as respostas antes e depois da palestra informativa sobre o tema HPV. **Conclusão:** Com o presente estudo, constatou-se que a maioria dos entrevistados não detém conhecimento satisfatório sobre essa doença e que as informações abordadas pelos acadêmicos através da palestra contribuíram para o conhecimento e melhora na conscientização da importância da prevenção do contágio do HPV.



Deve-se desenvolver mais projetos e ações formativas-informativas sobre saúde preventiva, sexualidade e orientação sexual.

PREVALÊNCIA E FATORES DE RISCO ASSOCIADOS AO ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO EM PACIENTES DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ALZIRA VELANO

Renato Silveira Vilas Boas Filho¹; Olíbio Lopes Fiebig da Silva¹; Rodolfo Cassiano Pires de Souza¹; Renato Ortolani Marcondes de Castro²

¹Acadêmicos do Curso de Medicina, UNIFENAS, Universidade José do Rosário Vellano. Alfenas-MG. Autor correspondente: renatofilhov@hotmail.com

²Professor na Universidade José do Rosário Vellano - Alfenas-MG.

Número do Protocolo do Comitê de Ética (CAAE): 65882817.1.0000.5143

Introdução: O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é a principal causa de incapacidade e a quinta maior causa de morte nos Estados Unidos, com aproximadamente 795.000 casos por ano. No Brasil, de acordo com os dados do DATASUS, o AVE representa a primeira causa de morte por doenças cardiovasculares. O impacto é ainda maior quando comparado a proporções mundiais, esse representando a quarta principal causa de morte em todo o mundo, particularmente nos países em desenvolvimento. Ao contrário de outras patologias vasculares, a identificação de fatores de risco para o AVE é complicada devido a sua associação com diversas comorbidades. Dentre os fatores de risco estão: a hipertensão arterial sistólica, diabetes mellitus, dislipidemia, fibrilação atrial e outras causas específicas. Para tanto, estudos estatísticos a respeito desses fatores de risco tornam-se relevante para identificação e comparação com outros estudos. **Objetivo:** Analisar a existência e prevalência de fatores de risco em pacientes acometidos por AVE no Hospital Universitário Alzira Velano (HUAV). **Material e Métodos:** Análise de prontuários médicos de pacientes que foram diagnosticados com AVE, atendidos no HUAV em 2016. **Resultados e Discussão:** Após a avaliação da amostra colhida de 95 prontuários, pode-se concluir que 60 pacientes (63%) apresentavam histórico de HAS, 23 pacientes (24%) possuíam histórico de DM e 26 pacientes (27%) eram tabagistas, outras comorbidades como hipotireoidismo, arritmia, enxaqueca e vasculites foram identificadas em proporções menores. **Conclusão:** Conclui-se que a prevalência de HAS foi significativamente alta nessa população, assim como diabetes e o tabagismo, reforçando estudos existentes sobre fatores de risco para AVE.

ESTUDOS MICROBIOLÓGICOS E DE TOXICIDADE DO IPÊ ROXO E SUA POTENCIAL APLICABILIDADE EM MEDICINA

Thaísia Andrielle da Silva¹; Jeferson Júnior da Silva¹; Manoel Francisco Rodrigues Netto¹; Isadora Letícia Ribeiro Melo¹; Reigson Alves Dias²; Thyago H. Neves Silva Filho²; Nelma de Mello Silva Oliveira³; Marcelo Fabiano Gomes Boriollo³

¹Biomedicina na Universidade José do Rosário Vellano - Alfenas, MG.

²Discente do curso de medicina na Universidade José do Rosário Vellano - Alfenas, MG.

³Docentes na Universidade José do Rosário Vellano - Alfenas, MG.

Número do Protocolo do Comitê de Ética (CAAE): 26A/2018

Handroanthus impetiginosus (ipê roxo) tem sido utilizado por um longo período na medicina tradicional e vários estudos têm mostrado a presença de compostos químicos com potencial atividade fitoterapêutica, como atividade antioxidante, antineoplásica e anti-inflamatória. Dessa forma, o objetivo deste estudo foi avaliar a composição química (Cromatografia Gasosa – MS) do extrato hidroalcoólico da casca de *H. impetiginosus* (H.i.), seu potencial antimicrobiano contra bactérias e leveduras (Teste de microdiluição em caldo) e toxicidade (Ensaio do micronúcleo (MN) em medula óssea de camundongos; DNA Nicking plasmidial; e citotoxicidade em células HaCat). Trinta compostos químicos foram identificados pela cromatografia gasosa, o H.i. apresentou atividade antimicrobiana contra cepas de bactérias e leveduras, com CIM de (50 – 12,5 e 100 – 0,19 mg/mL, respectivamente). O ensaio do MN sugeriu ausência de genotoxicidade, leve toxicidade sistêmica e efeitos antigenotóxicos nas concentrações testadas (0,5 – 2,0 g/mL). O teste em células HaCat indicou citotoxicidade dose-dependente do H.i. a partir da concentração $\geq 1,56$ mg/mL. No ensaio antioxidante genômico, as concentrações (1.000 – 100 μ g/mL) de H.i. protegeu parcialmente o DNA de danos causados pela reação de Fenton. Esses resultados indicam que o H.i. apresenta atividade antimicrobiana (antibacteriana e antifúngica) e antigenotóxica, no entanto, é tóxico de maneira dose-dependente para as células avaliadas, o que justifica a realização de mais estudos a fim de determinar os mecanismos moleculares envolvidos e, mais importante, estabelecer limites para o seu consumo, delinear os potenciais riscos a sua exposição, e implementar estratégias racionais e medidas quimio-preventivas.

Órgão financiador: REDE MINEIRA TOXIFAR, FAPEMIG, CAPES, UNIFENAS.

PREVALÊNCIA DO TIPO DE AVC E INCIDÊNCIA EM RELAÇÃO AO SEXO EM UM HOSPITAL DE MINAS GERAIS.

Rodolfo Cassiano Pires de Souza¹; Renato Silveira Vilas Boas Filho¹; Olíbio Lopes Fiebig da Silva¹; Renato Ortolani Marcondes de Castro²

¹Acadêmicos do Curso de Medicina na Universidade José do Rosário Vellano – Alfenas, MG.

²Professor do Curso de Medicina na Universidade José do Rosário Vellano – Alfenas, MG.

Autor correspondente: rodolfo_cassiano@hotmail.com

Número do protocolo do comitê de ética: 65882817.1.0000.5143

Introdução: Acidente vascular cerebral (AVC), constitui-se como grupo heterogêneo de eventos de origem vascular na região encefálica que, como princípio, atrapalham a perfusão sanguínea em regiões específicas do encéfalo, ocasionando em hipóxia tecidual neuronal e declínio de funções específicas controladas por essas áreas do sistema nervoso central. É uma das principais causas de morte no mundo, sendo que no Brasil esteve entre a de maior mortalidade no ano de 200 e em estudo retrospectivo realizado em 2016, analisando taxas de AVC, entre 1970 e 2008 foi constatado como a segunda doença com maior mortalidade naquele período. E, por que motivo, vários estudos têm por fim analisar a confluência de fatores genéticos, ambientais e étnicos na apresentação do quadro. **Objetivo:** Analisar a proporção de pacientes que tiveram AVC no Hospital Universitário Alzira Vellano (HUAV) em 2016 de acordo com o sexo e a prevalência dos tipos de AVC. **Material e Métodos:** Análise dos prontuários de pacientes com AVC atendidos no HUAV em 2016 e coleta de dados. **Resultados e Discussão:** Foram avaliadas 95 fichas de pacientes atendidos em 2016 no HUAV. Desses prontuários foram verificados que 47 pessoas do sexo masculino e 48 do sexo feminino apresentaram AVC, sendo 89 casos de AVC isquêmico e 6 casos de AVC hemorrágico. Esse mal é caracterizado pela interrupção do fluxo sanguíneo para uma parte específica do encéfalo, em sua forma isquêmica, 87% do total dos casos nos EUA casos hemorrágicos, 13 % do total nos EUA, estão ligados com a debilidade da estrutura vascular, causando o rompimento da arquitetura dos vasos. **Conclusão:** Há uma maior prevalência de AVC do tipo isquêmico e em relação a incidência desse evento de acordo com o sexo não houve diferença significativa.

PREVALÊNCIA DE LESÕES PRÉ-MALÍGNAS EM EXAMES DE PAPANICOLAOU E EM BIÓPSIAS DE MULHERES ASSISTIDAS POR UM INSTITUTO DE PATOLOGIA DE ALFENAS-MG

Ana Rafaela Labouré de Carvalho Vieira¹; Danielle Ferreira Neves¹; Eloura de Felício Consoli¹; Gabriela Rezende Corrêa¹; Gabrielly de Souza Gonçalves¹; Alessandra dos Santos Danziger Silvério²

¹Discentes do curso de Medicina na Universidade José do Rosário Vellano - Alfenas, MG.

²Docente na Universidade José do Rosário Vellano - Alfenas, MG, autor correspondente: alessandra.danziger@unifenas.br

Número do Protocolo do Comitê de Ética (CAAE): 1.930.925

Introdução: Infecção pelo Papiloma Vírus Humano (HPV) é uma das doenças sexualmente transmissíveis (DST) mais prevalente. Seu diagnóstico, feito pelo exame de Papanicolau, tem como classificação das lesões cervicais que são neoplasias intraepiteliais cervicais (NIC) de graus I, II e III. **Objetivo:** Determinar a prevalência de lesões intraepiteliais em exames citológicos cérvico-vaginais e histológicos de mulheres assistidas por um Instituto de Patologia de Alfenas-Mg. **Material e Métodos:** Estudo descritivo, retrospectivo e documental, a partir de informações de registros de laudos citológicos e histológicos do colo de útero, sendo avaliadas a incidência de lesões intraepiteliais cervicais (NIC). **Resultados e Discussão:** O estudo dos laudos citopatológicos (n=55.460), e de biópsia-histopatológicos (n=14.086) foram realizados entre os anos de 2010 a 2016. Os resultados citopatológicos obtidos de (Neoplasia Intraepitelial de baixo grau) NIC I, NIC II e NIC III (Neoplasias Intraepiteliais de alto-grau), foram, respectivamente: (n=21) 1,20%, (n=33) 1,88%, e (n=25) 1,43% em 2010; (n=41) 2,34%, (n=23) 1,31% e (n=6) 0,34% em 2011; (n=26) 1,42%, (n=12) 0,65 e (n=13) 0,71% em 2012; (n=56) 2,49%, (n=17) 0,75% e (n=23) 1,15% em 2013; (n=37) 1,94%, (n=20) 1,05% e (n=27) 1,42% em 2014; (n=37) 1,69%, (n=28) 1,28% e (n=20) 0,91% em 2015; (n=18) 0,73%, (n=19) 0,78% e (n=21) 0,86% em 2016. Já os resultados de lesões de baixo grau e de alto grau, foram, respectivamente: (n=20) 1,01% e (n=9) 0,45% em 2010; 0% e 0% em 2011; 0% e (n=1) 0,31% em 2012; (n=6) 0,94% e 0% em 2013; (n=3) 1,50% e 0% em 2014; (n=7) 0,55% e (n=1) 0,08% em 2015; (n=2) 0,30% e 0% em 2016. **Conclusão:** Podemos concluir que durante os anos de 2010 a 2016 nos laudos citopatológicos avaliados prevaleceram NIC I, confirmadas pelo exame histopatológico como lesões de baixo grau.

CUSTOS COM O TRATAMENTO DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL VERIFICADOS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ALZIRA VELANO

Olibio Lopes Fiebig da Silva¹; Renato Silveira Vilas Boas Filho¹; Rodolfo Cassiano Pires de Souza¹; Renato Ortolani Marcondes de Castro²

¹Acadêmicos do Curso de Medicina na Universidade José do Rosário Vellano - Alfenas, MG.

²Docente na Universidade José do Rosário Vellano - Alfenas, MG.

Número do Protocolo do Comitê de Ética (CAAE): 65882817.1.0000.5143

Introdução: Tendo conhecimento que, o acidente vascular cerebral (AVC) é uma das principais causas de morte no mundo, sendo que no Brasil esteve entre a de maior mortalidade no ano de 2005 (LOTUFO et al. 2005) e em estudo retrospectivo realizado em 2016, analisando taxas de AVC, entre 1970 e 2008 (PASSOS et al., 2016) foi constatado com a segunda doença com maior mortalidade naquele período. Deste modo é possível afirmar que os custos relacionados ao seu tratamento, manutenção do paciente e manejo de profissional tem um peso financeiro importante na realidade do sistema único de saúde (SUS) brasileiro. Nesse âmbito, é necessária a fina e apurada análise da real situação dos gastos do hospital ou centro de tratamento com AVC, realizando a comparação do montante gasto e a verba repassada. Tendo por fim estipular o motivo pelo qual existe essa divergência e, se ela pode ser corrigida por uma análise do protocolo, na identificação dos parâmetros de tratamento e de diagnóstico. **Objetivo:** Analisar o real custo com os procedimentos relacionados ao tratamento de AVC, no Hospital Universitário Alzira Velano (HUAV). **Verificar a eficácia dos tratamentos bem como dos protocolos utilizados.** **Material e Métodos:** Análise das fichas, prontuários e correlações de procedimentos médicos dos volumes retrospectivos de pacientes com acidente vascular cerebral atendidos no Hospital Universitário Alzira Velano. **Resultados e Discussão:** Através da amostra colhida, é possível inferir que a síndrome prevalece em maiores de 50 anos e, em mulheres. O custo por paciente torna-se variável e, oneroso, à medida que se aumenta o número de comorbidades correlatas e a longevidade avançada. **Conclusão:** Ademais, conclui-se que os gastos referentes ao cuidado, tratamento e manutenção do moribundo com tal debilidade, é extremamente variável, contudo faz-se necessário explorar que a conjectura orçamentaria repassada pelo sistema único de saúde ao HUAV não é suficiente para o custeio e manejo da maioria destes clientes.

ASSOCIAÇÃO ENTRE OS NÍVEIS DE VITAMINA D E A PRESENÇA DE ANTICORPOS ANTINUCLEARES EM PACIENTES ADULTOS SEGUIDOS EM CIDADE DO SUL DE MINAS GERAIS

Gabriel Aparecido Ferreira¹; Cristiane Mendes da Silva²; Gláucia de Oliveira Moreira²

¹Acadêmico do Curso de Medicina da Universidade Federal de Alfenas, UNIFAL, Alfenas, MG.

²Professores na Universidade Federal de Alfenas, UNIFAL, Alfenas, MG.

Número do Protocolo do Comitê de Ética (CAAE) CEP Unifal-MG: 2.717.853

Introdução: Pesquisas recentes têm abordado a relação entre vitamina D e sua influência na resposta imune. Estudos realizados onde a população está submetida a baixa incidência de luz solar, mecanismo de produção da vitamina D, demonstram significativo aumento nas doenças onde há desregulação autoimune. Pouco se sabe, entretanto, sobre correlação entre a hipovitaminose D e presença de autoanticorpos como o fator antinuclear (FAN). **Objetivo:** Analisar a associação entre níveis de vitamina D e presença do FAN em pacientes reumatológicos, sem diagnóstico definitivo de doenças autoimune, seguidos em ambulatório de Alfenas-MG. **Material e Métodos:** Foram avaliados prontuários de 400 pacientes, coletados os resultados de FAN (Imunofluorescência em células HEp-2) e dosagem de 25-hidroxivitamina D (Eletroquimioluminescência). Pacientes foram considerados positivo quando o FAN foi reagente para diluição > 1/80. Resultados de vitamina D foram classificados em deficiente < 20 ng/mL, insuficiente entre 20 e 30 ng/mL e normais > 30 ng/mL. Os testes foram considerados significativos quando $p < 0,05$, IC 95%. **Resultados e Discussão:** 65 pacientes foram incluídos no estudo. A comparação das médias de vitamina D entre o grupo FAN positivo e o grupo FAN negativo não apresentou diferença significativa ($p=0,406$). As médias de vitamina D dos pacientes deficientes mostrou pequena diferença entre o grupo FAN positivo e negativo, porém sem relevância estatística ($p=0,112$). Pacientes insuficientes e normais não mostraram diferença na média de vitamina D, ($p=0,656$) e ($p=0,646$) respectivamente. **Conclusão:** Não foi evidenciado associação entre baixos níveis de vitamina D e o resultado do FAN nos pacientes analisados. Embora observado menores níveis de vitamina D no grupo FAN positivo, não foi estatisticamente significativo para confirmar este achado. Estudos com maior tamanho amostral podem revelar resultados diferentes, abrindo oportunidade para novas perspectivas na relação da vitamina D e a presença de autoanticorpos.

ANÁLISE DE DADOS EPIDEMIOLÓGICOS RELACIONADOS A NEOPLASIAS MALIGNAS EM PACIENTES DO SEXO FEMININO DA CIDADE DE ALFENAS/MG

Helenna Maria da Silveira Ribeiro¹; Jeferson Antônio Santos¹; Matheus Fernandes Ribeiro¹;
Pedro Henrique Sandim¹; Thais Naomi Yokomizo¹; Alessandra Pupin Silvério²

¹Discentes do curso de Medicina Universidade José do Rosário Vellano, Alfenas, MG.

²Docente na Universidade José do Rosário Vellano, Alfenas, MG.

Número do protocolo do comitê de ética: 2.523.410.

Introdução: O aumento crescente de pacientes oncológicos traz à tona a importância da avaliação epidemiológica de dados de populações específicas, considerando o impacto direto do tipo e características do câncer no diagnóstico, tratamento e sobrevida dos pacientes. **Objetivo:** Identificar a prevalência e a incidência de neoplasias malignas em pacientes do sexo feminino da cidade de Alfenas/MG. **Material e métodos:** Estudo descritivo, retrospectivo e documental, a partir de informações de laudos anatomopatológicos de pacientes do sexo feminino referenciadas a serviços de patologia de Alfenas durante o período de 2012 a 2017. **Resultados e discussão:** Foi observado prevalência de 30,06% de resultados positivos para malignidade; dentre esses o mais prevalente foi câncer de pele (35,33%), seguido por colorretal (19%) e mama (18%), diferente dos dados expostos pelo INCA, onde o câncer de mama ocupa a primeira posição, excluindo-se o de pele não melanoma. A incidência de câncer, independentemente do local acometido, mostra-se predominantemente crescente a partir de 2014, sendo maior em 2017. Além dos tipos encontrados como mais prevalentes, avaliou-se a frequência de câncer de útero, tireoide, ovário, vulva e vagina. **Conclusão:** Esses resultados apontam para a necessidade de uma base de dados nacional, estadual e regional sobre câncer, contendo características de cada paciente e seu diagnóstico anatomopatológico, visando melhora da qualidade de informação e implementação de medidas preventivas e de rastreamento. Em etapa futura, este estudo visa avaliar a característica de cada câncer de acordo com o local acometido.

Órgão financiador: PROBIC/UNIFENAS

ANALGESIA CONTINUA EM PÓS-OPERATÓRIO DE ARTRODESE TORACO- LOMBAR PARA CONTROLE DA DOR E INFECÇÃO

Thamiris Vilas Boas Neves¹; Ariany Oliveira Silva¹; Sabrina Oliveira Nobre¹; Renato Ortolani Marcondes²; Luís Henrique Rapucci²

¹Discentes do curso de Medicina na Universidade José do Rosário Vellano, Alfenas, MG.

²Docente na Universidade José do Rosário Vellano, Alfenas, MG.

Número do Protocolo do Comitê de Ética (CAAE): 2.440.928

Artrodese corresponde à fixação cirúrgica de uma articulação. Especificamente na coluna, é realizada para devolver a estabilidade por meio da imobilização de segmentos da coluna cervical, da torácica ou da lombar. Não há perda de mobilização global da coluna vertebral, pois as vértebras sadias executarão os demais movimentos. A instabilidade da coluna, juntamente com a dor e sintomas neurológicos, como, por exemplo, a perda da sensibilidade e motricidade dos membros inferiores, é desencadeada pelas seguintes patologias: espondilolistese, escoliose do adulto, artrose ou degeneração facetária, história de cirurgia prévia em coluna lombar, estenose de canal vertebral e fratura vertebral de origem traumática, neoplásica, osteoporótica, infecciosa e/ou reumatológica. Nesses casos, na falha da terapêutica conservadora, a artrodese é indicada como tratamento. Com isso, criou-se a ideia de manter, por 24 horas, em média, o cateter de anestesia peridural em pacientes pós-operados, para manejo da dor com anestésico e anti-inflamatório, para comparação a pacientes submetidos ao mesmo procedimento, porém sem o uso dos mesmos, apenas com infusão de soro fisiológico. O uso de bupivacaína associada à dexametasona levará o paciente a um melhor pós-operatório, além de diminuir a chance de contaminação da ferida e sítio cirúrgico, assim como de uma possível complicação de dor incapacitante ou uma infecção mais grave e generalizada. Até o presente momento foram submetidos ao procedimento proposto 15 pacientes, os quais receberam a infusão por 48 horas no Hospital Universitário Alzira Vellano de Alfenas - MG. Foram selecionados em forma randomizado, em estudo duplo cego. As apresentações de dor pós-operatória imediata foram interessantes, sendo possível perceber a diferença entre os possíveis pacientes que receberam a infusão com medicamentos dos que receberam apenas a infusão placebo. É importante ressaltar que os pacientes são avaliados em um pós-operatório tardio (3 meses), com escalas numéricas, caracterizando gênero, experiências passadas com dores, dentre outras são utilizadas para a mensuração, uma vez que a dor é subjetiva, o que dificultaria uma avaliação mais específica.

Órgão financiador: FAPEMIG

A FAMÍLIA DO PACIENTE COM TRANSTORNO MENTAL GRAVE

Laura Fornero Gomes Ferreira¹; Carla Rosane Ouriques Couto²

¹Discente do curso de Medicina Universidade José do Rosário Vellano, Alfenas, MG.

²Docente Universidade José do Rosário Vellano, Alfenas, MG, autor correspondente:

karllakouto@hotmail.com

Número do protocolo do comitê de ética: 80069317.2.0000.5143

Introdução: A atenção familiar é um componente essencial da Atenção Primária à Saúde. É importante que equipes de APS se apoderem de instrumentos capazes de abordar integralmente as questões familiares envolvidas com o processo saúde doença. **Objetivo:** Compreender a dinâmica de uma família que possui dois integrantes com doença mental (esquizofrenia) a partir da análise dos instrumentos Genograma, Ecomapa e Apgar Familiar. **Material e Métodos:** A metodologia utilizada amparou-se nos princípios da abordagem familiar sistêmica, através de entrevistas familiares sucessivas com aplicação dos instrumentos mais comumente utilizados pela Medicina de Família e Comunidade, tendo como cenário o domicílio dos pacientes. **Resultados e discussão;** O genograma proporcionou um espaço terapêutico para os integrantes, atuando como catarse e como ferramenta de autocrítica e mudanças de atitudes. Através do Ecomapa percebe-se uma rede pequena de contatos, revelando isolamento social. Em relação ao Apgar, os somatórios de pontos categorizaram a família como altamente funcional. **Conclusão:** A utilização das ferramentas facilitou o autoconhecimento familiar, o entendimento da doença, bem como ampliou e aprofundou o diálogo e relacionamento dentro da família e entre a equipe. Os resultados alcançados, ainda que relativos a um núcleo familiar apenas, podem se estender a famílias complexas, que exigem da APS, a construção de Projetos Terapêuticos Singulares. A normatização da aplicação dos instrumentos pode facilitar o debate entre os vários membros das equipes, quanto às necessidades mais prementes e questões familiares a serem priorizadas. Durante as entrevistas e devolutivas percebeu-se que os componentes saudáveis da família necessitam de apoio contínuo e estratégias para amenizar as consequências da distância física, situação frequente nas famílias contemporâneas. Os instrumentos, quando compartilhados com a família, são capazes de reduzir o sofrimento do paciente e sua família, além de auxiliar na plena percepção da situação psicossocial pelos profissionais de saúde.

VARIÁVEIS ENVOLVIDAS NA AUTOAPLICAÇÃO DA INSULINA EM PORTADORES DE DIABETES *MELLITUS*

Christiane Sayuri Cardoso Tanisue¹; Fernanda Calaça de Almeida¹; Alessandra dos Santos Danziger Silvério²

¹Discente do curso de Medicina na Universidade José do Rosário Vellano, Alfenas, MG.

²Docente na Universidade José do Rosário Vellano, Alfenas, MG, autor correspondente: alessandra.danziger@unifenas.br

Número do protocolo do comitê de ética: 2215014

Introdução: O tratamento insulinoaterápico efetivo, por meio da utilização de seringas descartáveis, necessita do aprendizado de técnicas de aplicação, já que podem influenciar a ação da insulina. Assim, práticas inadequadas e inseguras na aplicação desse medicamento podem interferir no controle metabólico e, conseqüentemente, influenciar a progressão das complicações crônicas do diabetes *mellitus* (DM). **Objetivo:** Determinar as variáveis envolvidas na autoaplicação da insulina em portadores de DM. **Material e métodos:** A população-alvo desse estudo foi constituída por adultos de ambos os sexos, com o diagnóstico prévio de DM e usuários de insulina, assistidos por uma clínica especializada em endocrinologia da cidade de Alfenas, MG, no período de fevereiro a dezembro de 2018. O instrumento de medida utilizado foi um protocolo que determina as variáveis envolvidas na autoaplicação da insulina em portadores de DM. **Resultados e discussão:** Do total de indivíduos entrevistados n=90, observou-se que n=53 (59%) são do sexo feminino e n=37 (41%) do sexo masculino, e a maioria com idade superior a 60 anos. No que se refere ao momento de diagnóstico do DM, a maioria eram adultos. Entre os entrevistados, n=43 (48%) usam insulina 2 vezes ao dia e apenas n=13 (14%) utilizam 4 vezes ou mais por dia. Quando questionados a respeito de possuírem o aparelho de medida da glicemia, n=85 (94%) dos entrevistados afirmaram que são portadores. Apenas n=76 (84%) referiram que sempre fazem a medição para monitorar o tratamento com a insulina e n=5 (6%) disseram que às vezes faziam o monitoramento. Quanto às últimas dosagens de glicose, n=10 (11%) não sabiam informar, apenas n=23 (26%) tiveram suas últimas dosagens entre 60 e 110 mg/dL, n=50 (56%) obtiveram dosagens entre 111 e 249 mg/dL, e n=7 (8%), maior ou igual a 250 mg/dL. Vale ressaltar que n= 58 (64%) e n=43 (48%) dos entrevistados nunca limpam a borracha do frasco de insulina e fazem a antissepsia da pele, respectivamente, com álcool 70%. Além disso, n=59 (66%) não aspiram a seringa para verificar o retorno venoso, n=63 (70%) reutilizam agulhas e n=11 (12%) dos entrevistados não realizam o rodízio do local para a aplicação da insulina. Quanto à maneira como homens e mulheres aplicavam não houve diferenças significativas. Em relação a orientação sobre as técnicas adequadas de aplicação, n=80 (89%) dos entrevistados foram orientados por profissionais da área da saúde, contudo, ainda sim, o índice de erros na aplicação de insulina foi elevado. **Conclusão:** O presente estudo permite concluir que a maioria dos indivíduos entrevistados não aplicam a insulina de acordo com as normas de biossegurança, apesar de terem sido orientados.

Órgão financiador: FAPEMIG

OCORRÊNCIA DE FISSURAS LABIOPALATINAS EM CRIANÇAS ATENDIDAS EM UMA CLÍNICA ODONTOLÓGICA DE UMA CIDADE DO SUL DE MINAS GERAIS: ESTUDO DOS FATORES DE RISCO ASSOCIADOS

Lanna Antunes de Faria Lima¹; Beatriz Barraqui Nardo¹; Malu Labecca Selicani¹; Natasha Magagnin Amboni¹; Ricardo Pereira Leal Junior¹; Gêrsika Bitencourt Santos²

¹Discentes do curso de Medicina na Universidade José do Rosário Vellano, Alfenas, MG.

²Professora na Universidade José do Rosário Vellano, Alfenas, MG. Autor correspondente: lannaantunes-@hotmail.com

Número do protocolo do comitê de ética (CAAE): 96739718.7.0000.5143

Introdução: Os fatores de risco para a incidência das fissuras labiopalatinas são a história familiar, uso de medicação anticonvulsivante durante a gravidez, diabetes, abuso de álcool materno, síndrome alcoólica fetal e deficiência de ácido fólico, entre outros. **Objetivo:** Analisar os fatores de risco associados à ocorrência de casos de crianças que apresentam fissuras labiopalatinas atendidas em uma clínica odontológica. **Material e Métodos:** Estudo qualitativo com coleta de dados de mães com filhos com fissuras labiopalatinas que utilizam os serviços de odontologia de uma universidade do sul de Minas Gerais. Foram coletadas variáveis referentes ao: gênero e idade da criança, idade da mãe durante a gravidez, situação socioeconômica, escolaridade materna, antecedentes familiares, existência de síndrome ou malformações, o estilo de vida e costumes diários da mãe, bem como as principais patologias e medicamentos utilizados pela mãe durante a gravidez. **Resultados e Discussão:** Dentre os pacientes (crianças com fissuras labiopalatinas), 33% são do sexo feminino e 67% do sexo masculino; 32% têm idade entre 1 e 5 anos, 26% entre 0 e 12 meses, 22% entre 6 e 12 anos e 8% possuem mais de 12 anos. Em relação às mães, a maioria (70%) possui idade entre 20 e 35 anos, 23% tem menos de 20 anos e 7% têm mais de 35 anos. 40% das mulheres abordadas ainda não concluíram o ensino médio. 71% das mulheres abordadas relataram ter feito o pré-natal. Dentre os principais fatores de risco encontrados, destaca-se: estresse durante a gestação (72,60%), idade materna (6,85%), baixo grau de instrução materna (40%), hipertensão (4,11%), falta de reposição de ácido fólico na gravidez (15,07%), ingestão de álcool (17,81%), uso de drogas (4,11%), tabagismo (11%), exposição à radiação (5,48%), uso de anticonvulsivantes (4,11%) e diabetes (1,37%). **Conclusão:** Os fatores de risco encontrados na população estudada não difere daqueles descritos pela maioria dos pesquisadores ao tratar de más-formações faciais. Conclui-se que são muitos os fatores de risco para o surgimento de tais malformações e que a associação desses fatores pode potencializar o risco de tais anomalias.

O CONHECIMENTO DAS GESTANTES SOBRE O DIABETES MELLITUS GESTACIONAL EM UNIDADE DE PRÉ-NATAL NO SUL DE MINAS GERAIS

Paloma Codignole Oliveira¹; Matheus Fernandes Ribeiro¹; João Amorim de Souza Júnior¹; Luiz Alberto Nunes Ribeiro¹; Marcos Cardoso Vieira Borges¹; Rafael Maia Silveira dos Reis¹; Ciderleia Castro de Lima²

¹Discentes do curso de Medicina na Universidade José do Rosário Vellano, Alfenas, MG.

²Docente na Universidade José do Rosário Vellano, Alfenas, MG.

Número do Protocolo do Comitê de Ética (CAAE): N° 1.605.588

Introdução: Diabetes Mellitus Gestacional (DMG) é um distúrbio de intolerância à glicose que se associa ao aumento da morbi-mortalidade materno-fetal. A triagem para a DMG é realizada entre 24-28 semanas de gestação, e desde o início da gravidez em gestantes de alto risco. Para o seu desenvolvimento são destacados os fatores de risco como a idade ≥ 35 anos, aumento do ganho de peso ponderal acima do recomendado, história familiar de DM, macrosomia, polidrâmnio, HAS na gravidez atual e estatura $< 1,5m$. **Objetivo:** Analisar o conhecimento das gestantes acerca do DMG no que diz respeito aos fatores de riscos para o seu desenvolvimento e consequências ao binômio. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, quantitativa, descritiva e transversal. Os participantes do estudo foram 17 gestantes atendidas no ambulatório de especialidades da Universidade em Alfenas, MG no período de julho a outubro de 2016. **Resultado e discussão:** Diante do estudo, as 17 gestantes avaliadas eram adultas e a média da idade variava entre 20 e 40 anos, sendo que idade inferior a 20 e superior a 35 anos é considerada fator de risco para o desenvolvimento da DMG. Ademais, 88% delas demonstraram não conhecer o conceito de DMG, 94% não sabiam as instituições que detectavam DMG e 95% não sabiam quais eram as medidas de tratamento. As participantes apresentaram baixo grau de escolaridade, fator importante que pode interferir no manejo do agravo. Ademais, cerca de 17% das gestantes apresentavam sobrepeso, 41% com histórico familiar de DM, 6% desenvolveram a DMG em gestação anterior. **Conclusão:** Conclui-se que são inúmeros fatores de risco para o desenvolvimento da DMG e com esses as implicações ao feto/neonato, contudo a falta de conhecimento relacionado ao aparecimento, identificação e evolução do agravo mostrou-se incipiente.

DETERMINAÇÃO DE CARBOXIEMOGLOBINA E METEMOGLOBINA EM BOLSAS DE SANGUE

Alissa P. Silvério¹; Fernanda A.P. Souza¹; Alessandra C.P. Silvério²

¹Discentes do curso de Medicina na Universidade José do Rosário Vellano, Alfenas, MG.

²Docente na Universidade José do Rosário Vellano, Alfenas, MG.

Número do Protocolo do Comitê de Ética (CAAE): 224/2009

Introdução: O tabagismo é responsável por níveis elevados de carboxihemoglobina (COHb) e metemoglobina (MeHb) no sistema circulatório. Fumar não exclui um doador de sangue. As concentrações aumentadas de COHb e MeHb em bolsas de sangue de doadores fumantes pode inferir risco ao receptor. **Objetivo:** Determinar a porcentagem de COHb e MeHb no sangue de doadores e comparar esses níveis em fumantes e não fumantes durante o período de armazenamento da bolsa de sangue. **Material e Métodos:** Foram analisadas amostras de 61 fumantes e 12 não fumantes como doadores de sangue do Serviço de Hematologia do Hospital Universitário Alzira Vellano. As amostras foram coletadas de homens e mulheres entre 18 e 60 anos. As análises de COHb e MeHb foram feitas no dia da doação e após 10 e 20 dias de armazenamento, onde o sangue permaneceu nos dutos coletores contendo citrato, e foram armazenados a 4 ° C. A concentração percentual de COHb e MeHb foram determinados pelos métodos espectrofotométricos de Evelyn & Malloy e Beutler & West. O teste estatístico usado foi o teste t de Student para diferenças entre as médias ao nível nominal de 5% de probabilidade. **Resultados e Discussão:** A concentração média de COHb no sangue de fumantes foi de 12,18% e de não fumantes foi de 3,40%. Comparado aos níveis determinados no 1º, 10º e 20º dia de armazenamento da bolsa, a média foi de 11,51%, 14,00% e 11,04%, mostrando uma mudança significativa na porcentagem de COHb. Os valores de MeHb obtidos do sangue de fumantes e não fumantes foram estatisticamente semelhantes ($p < 0,05$). **Conclusão:** Esses resultados sugerem a necessidade de avaliar os níveis de carboxiemoglobina encontrados nos bancos de sangue, pois alto nível desse tipo de hemoglobina pode ter efeitos adversos, combinados com a variação na utilização de O₂ pelas células, especialmente em pacientes suscetíveis com distúrbios cardíacos e pulmonares e pacientes pediátricos.

Órgão financiador: FAPEMIG

DETECÇÃO DE ANOMALIAS SUGESTIVAS DE PENTALOGIA DE CANTRELL ASSOCIADAS A DEFORMIDADES HISTOPATOLÓGICAS

Letícia Lima Santos¹; Alessandra dos Santos Danziger²; Adriano Macedo de Oliveira²

¹Discentes do curso de Medicina Universidade José do Rosário Vellano, Alfenas, MG.

²Docentes na Universidade José do Rosário Vellano, Alfenas, MG, autor correspondente:
alessandra.danziger@unifenas.br

Número do protocolo do comitê de ética: 1.931.059

Introdução: A Pentalogia de Cantrell é uma síndrome rara caracterizada por defeitos que incluem o esterno, o pericárdio, com ectopia cordis, e defeitos de parede supraumbilical. A causa é desconhecida, mas já se sabe que há falhas na migração das células mesodérmicas, o que causa alterações em todas as estruturas que também têm essa origem. **Objetivo:** caracterizar as malformações de um feto altamente sugestivas de Pentalogia de Cantrell a nível macroscópico e microscópico, correlacionando a concomitância ou não de ambos os tipos de alterações. **Material e métodos:** foram feitas avaliações macroscópicas com instrumentos de mensuração e intervenção por meio da coleta de amostras de tecidos de órgãos sugestivos de malformações. Os materiais obtidos foram utilizados para fabricação de lâminas. Posteriormente, as lâminas foram analisadas através de microscopia óptica. **Resultados e discussão:** foram encontradas malformações macroscópicas diversas, incluindo onfalocele, hepatomegalia, atrofia gastrointestinal, defeitos de divisão cardíaca, alterações de coluna vertebral e membros inferiores e ânus imperfurado. O fígado foi o órgão mais acometido por malformações, enquanto que o estômago foi o menos afetado. Microscopicamente, foram encontrados padrões de congestão e autólise em todos os órgãos alterados macroscopicamente, porém em grau variável. O fígado, em especial, apresentou alterações microanatômicas mais importantes, como subversão da arquitetura, anastomose interlobular e infiltrado neutrófilo. **Conclusão:** os órgãos macroscopicamente alterados apresentaram também deformidades microanatômicas proporcionais à intensidade dos defeitos macroscópicos.

Órgão financiador: PROBIC/UNIFENAS

ESTUDO DOS FATORES DE RISCO E ESTILO DE VIDA PARA INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO EM PACIENTES INTERNADOS EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS GERAIS

Ana Clara Melo Barbosa¹; Bruna Maria Vieira Silva¹; Isabella Loiola Lima¹; Maria Clara de Souza Dias Noronha¹; Maria Clara Gontijo dos Santos¹; Gérsika Bitencourt S. Barros²

¹Discentes do curso de Medicina na Universidade José do Rosário Vellano, Alfenas, MG.

²Docente na Universidade José do Rosário Vellano, Alfenas, MG.

Número do Protocolo do Comitê de Ética (CAAE): 2239968

Introdução: No Brasil, o infarto agudo do miocárdio é uma das principais causas de óbito, devido a agressividade da doença ou pelo mau tratamento. Sabe-se que o estilo de vida está intimamente ligado à ocorrência de IAM, dessa maneira deve-se saber os fatores de risco dessa patologia para facilitar a prevenção e o tratamento. **Objetivo:** Analisar os principais fatores, que levaram à ocorrência de infarto do miocárdio em pacientes atendidos em um Hospital Universitário do sul de Minas Gerais. **Material e Métodos:** O presente estudo foi realizado no Hospital Universitário Alzira Vellano na cidade de Alfenas. A população será constituída por pacientes com diagnóstico de IAM, internados em tal hospital. Foram excluídos aqueles pacientes que não concordam em participar do estudo e aqueles que não possuíam capacidade de comunicar-se verbalmente. Os dados foram obtidos através de entrevista sem-estruturada com o paciente e consulta ao prontuário hospitalar para levantamento de alguns dados de interesse. Para realização da entrevista foi elaborado um formulário o qual seguiu o os pressupostos do modelo de campo de saúde proposto por LALONDE (1974). Os resultados encontrados foram expressos em índices percentuais. **Resultados e Discussão:** 50% dos pacientes referiram que trabalhavam menos de 8 horas por dia e a outra metade relatou que trabalhava mais de 8 horas por dia. Além disso, 50% referiram ser analfabetos (as). 50% relataram ser viúvos (as), 25% casados (as) e 25% divorciados (as). Sobre a questão econômica do grupo, 33% com renda familiar entre 3 a 6 salários mínimos e 67% com receita menor que 3 salários mínimos. Dos pacientes estudados, 50% são do sexo feminino e 50% do sexo masculino. Em relação aos fatores de risco para pacientes com infarto agudo do miocárdio obteve-se os seguintes dados: 75% relataram apresentar diabetes mellitus, 50% referiram ter hipertensão arterial, 75% confirmaram sedentarismo e 75% alegaram hábito de fumar. Além disso, cerca de 25% são fumantes, em torno de 75% faz uso de medicamentos e 100% dos pacientes são maiores de 50 anos. **Conclusão:** Conclui-se que s fatores de risco cardiovascular tiveram grande influência no diagnóstico do infarto agudo do miocárdio dos pacientes analisados, visto que houve uma prevalência considerável desses fatores de risco associados ao estilo de vida de tais pacientes.

ESQUIZOFRENIA E ABUSO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS SEGUNDO REGISTRO EM PRONTUÁRIO EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Bianca Martins de Oliveira Reis¹, Carolina Kobbaz Ferraresso¹, Jaqueline Santos Barboza²

¹Discente do curso de Medicina na Universidade José do Rosário Vellano, Alfenas, MG.

²Docente na Universidade José do Rosário Vellano, Alfenas, MG.

Número do protocolo do comitê de ética: 2135617

Introdução: Estima-se que mais de 50% dos pacientes da RAPS de Alfenas-MG sejam diagnosticados com a comorbidade esquizofrenia e abuso de substância psicoativa, principalmente nicotina, álcool e maconha. Entre as consequências para o paciente, é provável que se observem efeitos prejudiciais no relacionamento social com família, equipe da rede, e outros pacientes, além de piora na efetividade do tratamento, menor adesão e exacerbação dos sintomas esquizofrenoides. **Objetivo:** Avaliar a incidência do comportamento de abuso de substância psicoativa em pacientes portadores de esquizofrenia atendidos pela rede de atenção psicossocial de um município de médio porte do sul de Minas Gerais, enunciar as variáveis que compõem o problema e caracterizar o campo de estudo nas suas dimensões histórica institucional e dos sujeitos que o compõem, e descrever e examinar a incidência do abuso de substâncias psicoativas específicas (nicotina, álcool, cocaína e maconha), estabelecendo quantificação do uso e consequências para o paciente em relação à RAPS. **Material e Métodos:** Recorte de estudo quantitativo, a partir de levantamento descritivo, retrospectivo e documental por meio de prontuários de usuários do CAPS de um município no sul de Minas Gerais. **Resultados e Discussão:** Constatou-se que a quantidade de homens esquizofrênicos é quase o dobro em relação às mulheres, com predomínio de 26 a 40 anos de idade. A porcentagem dos que fazem uso de substâncias psicoativas é alta, sendo a nicotina a mais utilizada. Devido à desorganização de prontuários, falta de dados e falha da rede, houve dificuldade para concretizar o objetivo. **Conclusão:** Dessa forma, sugere-se nova fase de estudo, com entrevistas dos pacientes e um adendo referente à nova anamnese psiquiátrica.

COMPARAÇÃO DOS MÉTODOS DIRETO E INDIRETO NA MENSURAÇÃO DO ÂNGULO TRÓCLEO-SULCO-EPICONDILAR DE ÚMEROS HUMANOS SECOS

João Paulo Lopes Jordão¹; Luciene Moraes de Paula¹; João Vitor Atibaia Fraguas¹; Cassiano Henrique Geovanini Vanzeli¹; Luís Henrique Rapucci Moraes²; Marcelo Rodrigo Tavares²

¹Discente do curso de Medicina Universidade José do Rosário Vellano, Alfenas, MG.

²Docente na Universidade José do Rosário Vellano, Alfenas, MG, autor correspondente:
marcelo.tavares@unifenas.br

Introdução: O sulco do nervo ulnar está localizado medialmente na epífise distal do úmero, entre a tróclea e o epicôndilo medial. O nervo ulnar é comumente comprimido nesta região, que é conhecida como túnel cubital. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi de mensurar a angulação trócleo-sulco-epicondilar de úmeros secos de seres humanos, através das técnicas do método direto (manual) e método indireto (fotogrametria), para uma comparação posterior dessas duas técnicas, verificando a aplicabilidade de ambas. **Material e Métodos:** Foram analisados 62 úmeros secos de seres humanos adultos, provenientes do Centro Anatômico da Universidade José do Rosário Vellano - UNIFENAS. No método indireto, fotografias foram realizadas com o úmero, em uma vista anterior à uma distância padrão, utilizou-se uma máquina fotográfica digital. As fotos foram transferidas para um computador e analisadas pelo software ALCIMAGEM®, no intuito de se encontrar a angulação média existente entre a tróclea, o sulco do nervo ulnar e o epicôndilo medial. Primeiramente, traçavam-se duas retas uma do ápice do epicôndilo medial até a o sulco do nervo ulnar e outra do sulco do nervo ulnar até o ápice da tróclea, o ponto de encontro dessas duas retas forma o ângulo desejado, que foi calculado automaticamente pelo software. Na fotogrametria computadorizada foi encontrada a medida mínima de 82,37 graus, a medida máxima de 137,30 graus, e a uma angulação média de 112,2916 graus. No método direto foi realizada a mensuração com os mesmos 62 úmeros, estes estavam na posição vertical em uma mesa de aço inoxidável e foram mensurados com a utilização de um goniômetro. **Resultados e Discussão:** Foi encontrada no método direto a medida mínima de 86 graus, a medida máxima de 133 graus, e uma angulação média de 113,8226 graus. Foi realizada ainda a estatística dos valores comparando-se os dois métodos através do teste t Student pareado two-tailed com $p < 0,05$. Não houve diferença estatística significativa entre os dois métodos ($p = 0,5174$). **Conclusão:** Baseados em nossos resultados pode-se afirmar que os dois métodos direto e indireto são fidedignos e aplicáveis, não havendo diferenças entre eles na mensuração do ângulo trócleo-sulco-epicondilar.

SEÇÃO REVISÃO DE LITERATURA E RELATO DE EXPERIÊNCIA

A MORTALIDADE PELA PARACOCCIDIOIDOMICOSE NO SUDESTE DO BRASIL: UM REGISTRO HISTÓRICO E ESTATÍSTICO 1996-2016.

Daniele Cristina Carvalho¹; Edison Queiroz Filho¹; Lucas Harasim¹; Karen Ávila Souza¹;
Roberta Bessa Veloso Silva²

¹Discente do curso de Medicina na Universidade José do Rosário Vellano, Alfenas, MG.

²Docente na Universidade José do Rosário Vellano, Alfenas, MG.

Número do Protocolo do Comitê de Ética (CAAE)

Introdução: A paracoccidiodomicose (PCM) é uma infecção fúngica a qual tem incidência estimada de um a 3 por 100.000 habitantes, a maioria no Brasil, Colômbia e Venezuela, onde é endêmico. Aproximadamente 80% dos casos na América Latina foram reportados no Brasil, principalmente nas regiões sul e sudeste. (1;2) Objetivo: Analisar a mortalidade pela paracoccidiodomicose na região sudeste do Brasil entre 1996-2016 e comparar os achados epidemiológicos encontrados com dados do país. Material e Métodos: Os dados epidemiológicos foram retirados do website: Sistema de Informações sobre Mortalidade fornecido pelo Departamento de Informática do SUS-DATASUS; IBGE e do Governo do Estado de Minas Gerais, abril de 2019. Utilizou-se a causa primária dos óbitos (CID-10) para 1996/2016; B40 e B41. (4) Resultados e Discussão: Ocorreram no Brasil 3025 óbitos na série histórica de 1996 a 2016, sendo 47,8% dessas mortes (1.445) no Sudeste, 23,6% (714) no Sul e 14% (422) no centro-oeste. Dentre os óbitos ocorridos no Sudeste, o Estado de Minas Gerais registrou 386 mortes, com média anual de 18 óbitos; no Rio de Janeiro, 154 óbitos, em São Paulo 833 óbitos e 72 mortes no Estado do Espírito Santo. Esses achados significam, portanto, que Minas Gerais ocupa o segundo lugar no número de óbitos dentre os estados que compõem o Sudeste do Brasil, que corroboram com os valores obtidos em um estudo sobre mortalidade por paracoccidiodomicose no Brasil de 1996 a 2016. (3) Conclusão: No Brasil, as regiões mais afetadas pela paracoccidiodomicose são sudestes, sul e centro-oeste. Ocorreram no Brasil 3025 óbitos na série histórica de 1996 a 2016, sendo a maioria deles na região sudeste, com destaque para os Estados de São Paulo (833 óbitos) e Minas Gerais (386 óbitos). Logo, deve-se chamar a atenção para o planejamento de ações de assistência à saúde para diminuir a mortalidade dessa doença.

1. BELLISSIMO-RODRIGUES, F; MACHADO, AA; MARTINEZ, R. Paracoccidiodomycosis epidemiological features of a 1,000-cases series from a hyperendemic area on the Southeast of Brazil. American Journal of Tropical Medicine and Hygiene, 2011.
2. BOCCA, AL; AMARAL, AC, TEIXEIRA, MM; SATO, PK, SHIKANAI-YASUDA, MA, et al. Paracoccidiodomycosis: eco-epidemiology, taxonomy and clinical and therapeutic issues. Future Microbiology, 2013.

3. COUTINHO ZF; SILVA D; LAZÉRA M; PETRI V; OLIVEIRA RM; SABROZA PC, et al. Paracoccidioidomycosis mortality in Brazil, 1980/1995. Cad Saúde Pública, 2002. BRASIL. IBGE. Censo Demográfico, 2016.

CUIDADOS PALIATIVOS: A PERCEPÇÃO DA MORTE SOB A VISÃO UMBANDISTA

João Paulo Garcia Vieira¹, Isabela Costa Silva¹, Luana Marys Furtado Figueiredo², Sâmea Araújo Pereira³, Carlos Marcelo de Barros⁴

¹Discentes do curso de Medicina Universidade José do Rosário Vellano, Alfenas, MG.

²Psicóloga Especialista em Dor e Cuidados Paliativos - Clínica Plenus – Alfenas, MG.

³Enfermeira Especialista em Dor e Cuidados Paliativos - Clínica Plenus – Alfenas, MG.

⁴Médico Anestesiologista, Especialista em Dor e Cuidados Paliativos - Clínica Plenus – Alfenas, MG.

Paciente, sexo feminino, 37 anos, casada e atuante na religião umbanda. Veio de um serviço de oncologia de outro município com diagnóstico de carcinoma ductal de mama direita estágio IV e metástases hepática, óssea e pleural, sem proposta de tratamento curativo. Através da abordagem de uma equipe multiprofissional, foi observado uma forte espiritualidade a qual a fazia vivenciar o adoecimento como um crescimento e aprendizado, relatando ser umbandista. A mesma entendia a morte como o fim de um ciclo, e este seria encaminhado para uma esfera espiritual condizente com suas atitudes vivenciadas durante a passagem no corpo físico, como determina a religião umbanda. Para a paciente, a morte seria apenas um desligamento da matéria, dando continuidade ao que a pessoa sempre foi, com os mesmos defeitos e qualidades, porém em um outro plano, o espiritual. Discussão: Foi através da espiritualidade, relacionada ao umbandismo, que foi trabalhado a terminalidade da vida na qual a paciente passou a ter melhor aceitação da morte e elaboração do luto antecipatório. Para esta religião, a matéria é um dos caminhos para a ascensão do espírito, sendo a morte apenas uma etapa, e a reencarnação é a base da evolução. Dessa forma, as percepções sobre a morte pela paciente e sua esposa as fizeram compreender a doença e seu ciclo, havendo diminuição significativa dos sintomas físicos, sociais e espirituais. Conclusão: Após o conhecimento religioso da paciente pela equipe de psicologia, frente ao umbandismo, foram trabalhadas questões na esfera espiritual, trazendo conforto e aceitação da paciente e familiares sobre seu prognóstico. Quanto ao luto dos familiares e amigos, este é o mesmo que o de qualquer outra religião, com dor pela perda, porém sem revolta, lembrando que o espírito é imortal, e que assim nunca terá um fim.